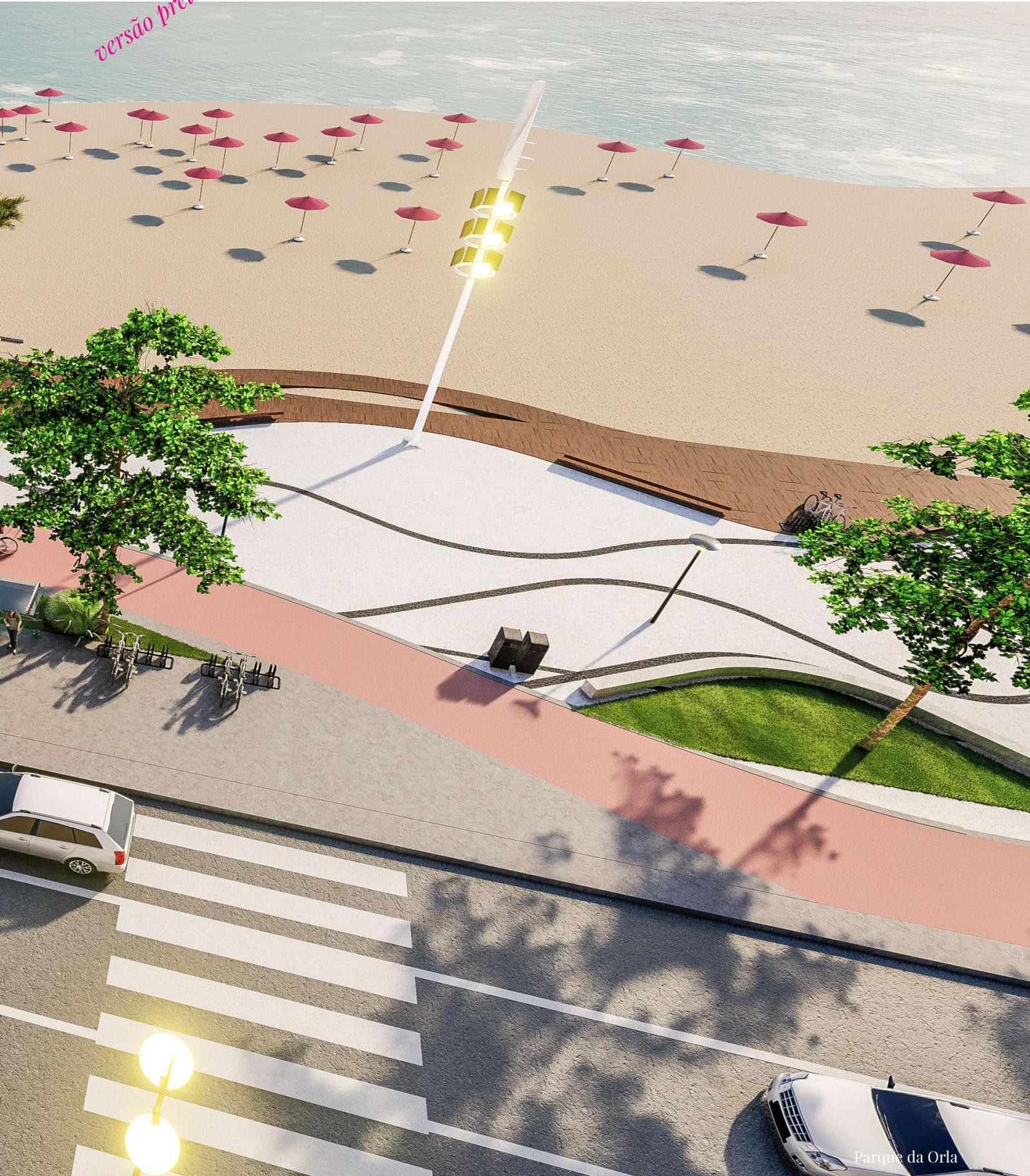


versão preliminar



versão preliminar

Parque da Orla Central | Quiosques

Os quiosques propostos para a orla se apresentam em duas versões: simples e duplos. A mais compacta tem como finalidade abrigar somente comércio – bares, restaurantes e lanchonetes – enquanto a versão dupla oferece, além do comércio, serviços como postos de salva vidas e de informações turísticas, sanitários públicos e lockers para guarda de barracas, cadeiras e também materiais esportivos.

Aos quiosques duplos estão integrados os marcos referenciais de orientação ao pedestre e também os Caminhos do Mar, ruas projetadas que atravessam a cidade a caminho da praia, onde animação e bem-estar são incentivados e os pedestres são prioridade.

Soluções com tecnologias tradicionais e alternativas fazem parte do projeto, como iluminação eólica e solar.



Quiosques



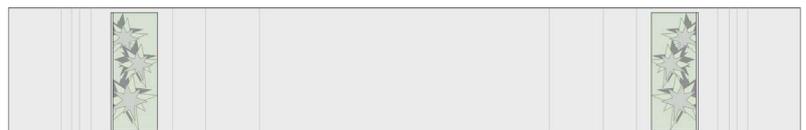
Elevação Quiosque Duplo



Localização

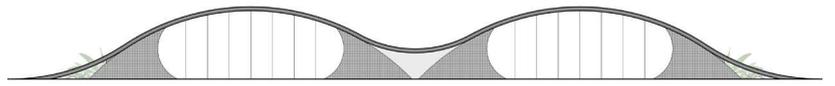


Planta Quiosque Duplo

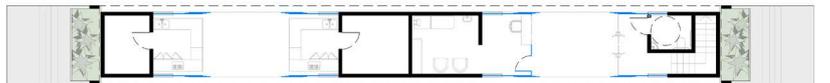


Cobertura Quiosque Duplo

versão preliminar



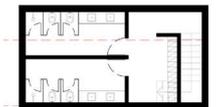
Elevação Quiosque Duplo



Planta Quiosque Duplo



Cobertura Quiosque Duplo



Planta Subsolo



Quiosques

versão preliminar

Parque da Orla Central | Barra Sul

Os 6 km de orla de praia estão limitados pelas barras norte e sul, áreas que estarão voltadas aos eventos nacionais e internacionais, esportivos e culturais. Sobre grandes estacionamentos subterrâneos estão projetados pergolados e arquibancadas, que aproveitam o desnível natural dos molhes, a fim de comportar grandes eventos. O complexo prevê uma Arena Natural para shows e competições na praia, além de locais para restaurantes e o Jardim Botânico do Mar.

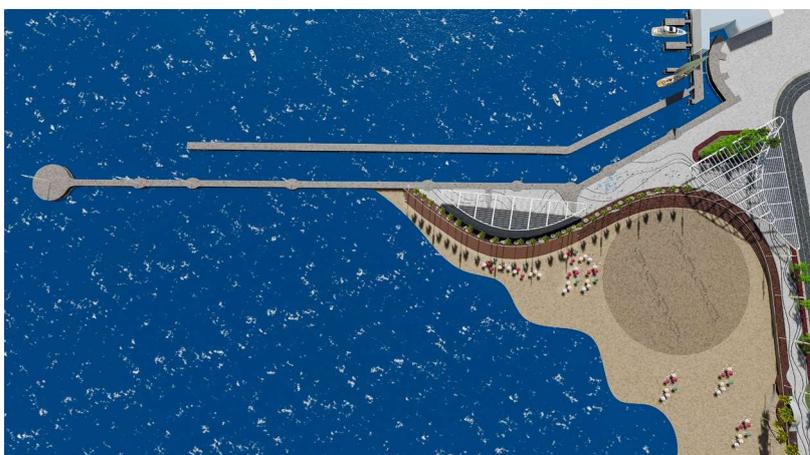


Barra Sul

- Valorização da pesca artesanal – lugar para guarda de embarcações
- Uma Arena Natural, arquibancada para shows e competições no aproveitamento do desnível do molhe
- Pergolado, grande área de sombra para feiras e outros eventos sociais
- Jardim Botânico de Praia

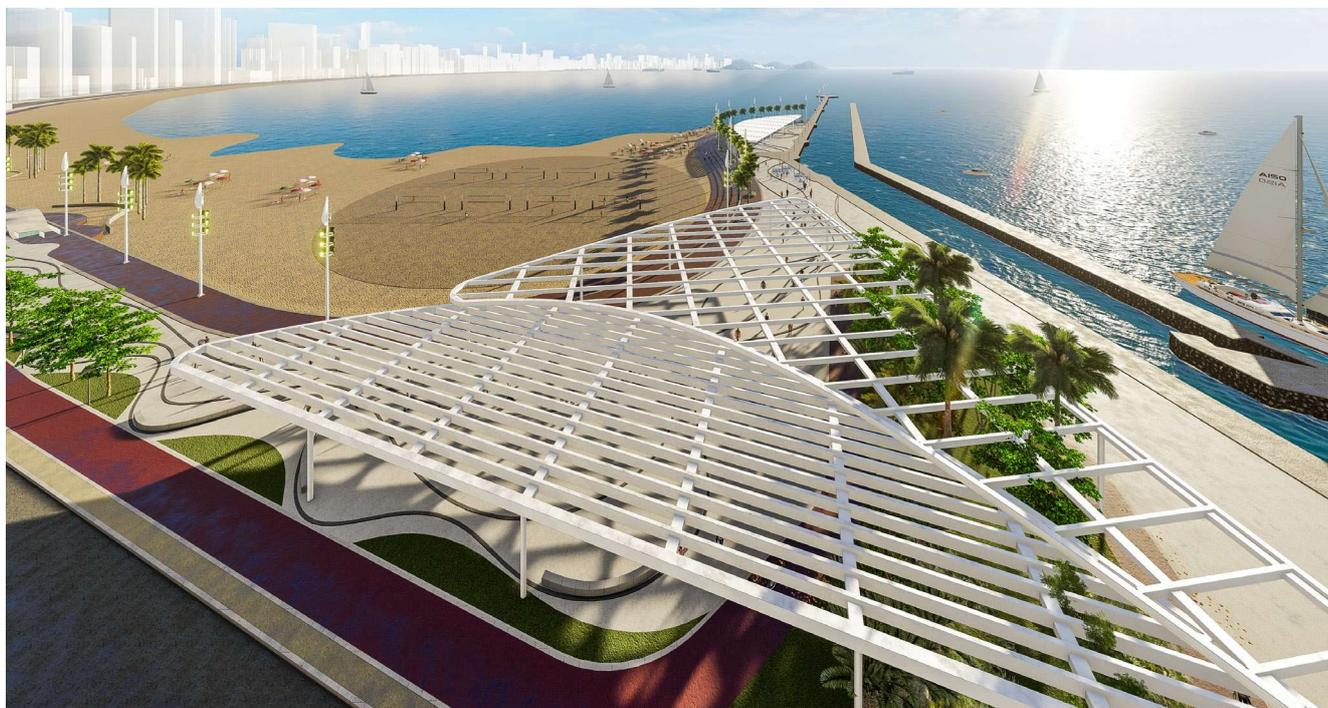


Localização



Implantação Barra Sul

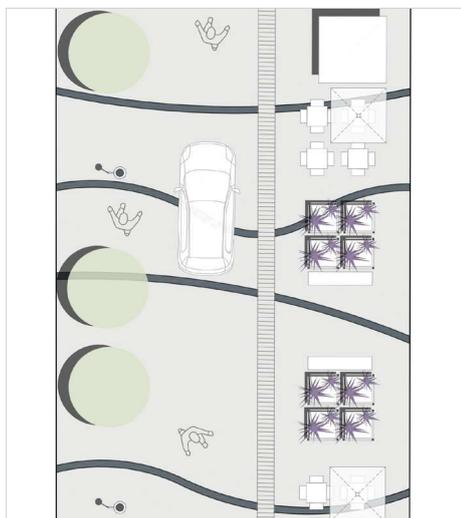
versão preliminar



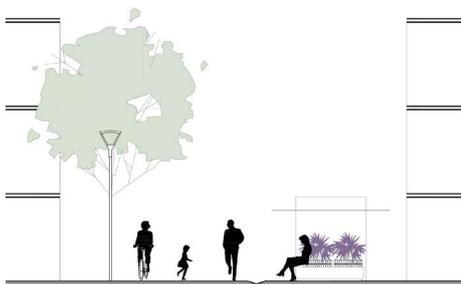
Barra Sul

versão preliminar

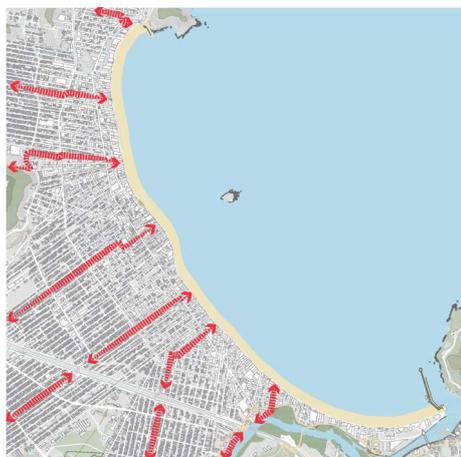
Parque da Orla Central | Caminhos do Mar



Planta - Caminhos do Mar



Corte - Caminhos do Mar



Localização



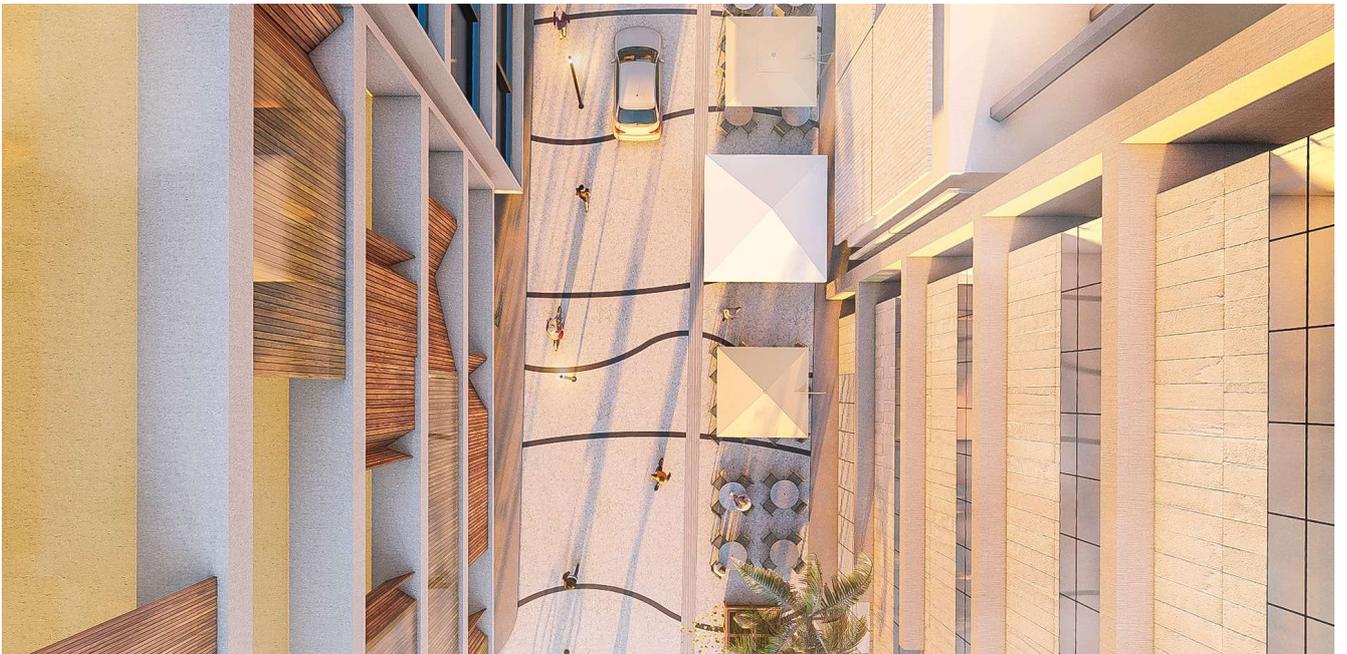
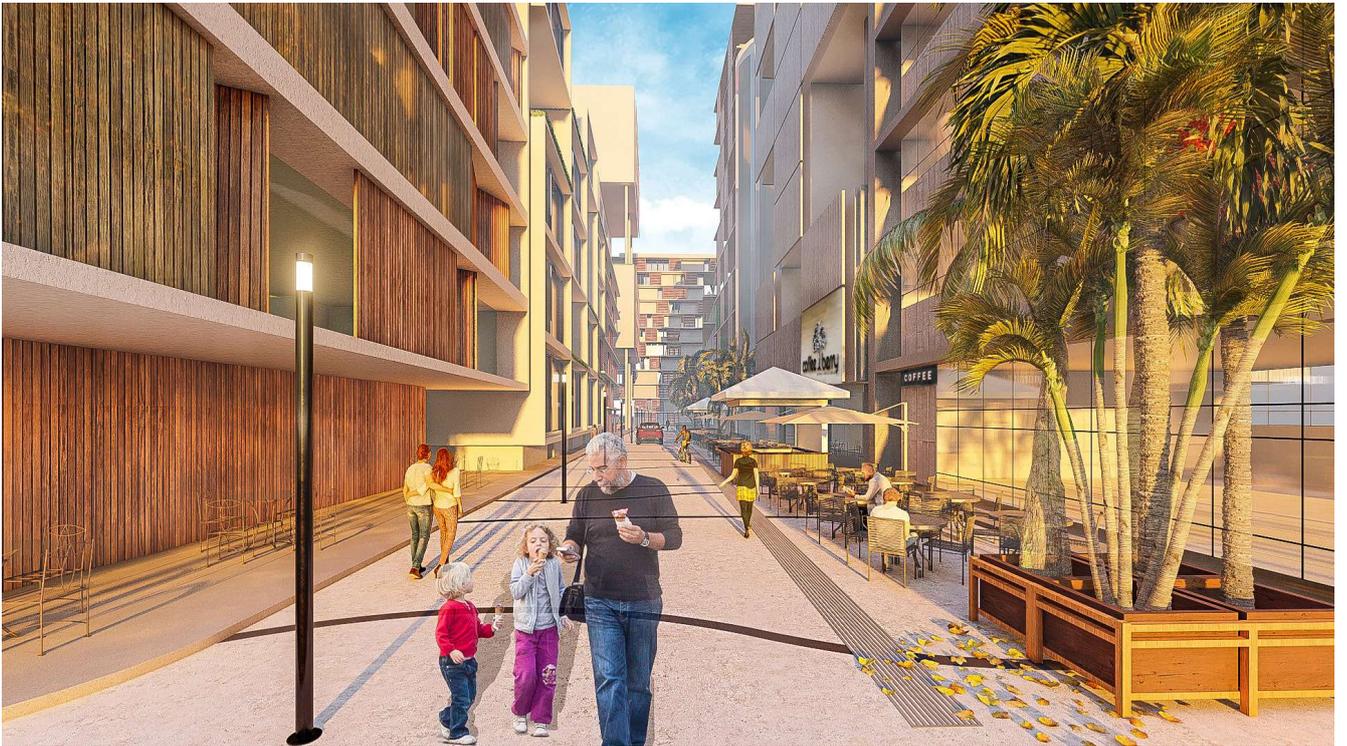
Caminhos do Mar

Com a função de criar condições de caminhabilidade, incluir e integrar os territórios a partir da paisagem urbana, propõe-se o desenho urbano dos intitulados Caminhos do Mar no sentido transversal a praia. São diversas ruas que conectarão desde os bairros até o mar com calçadas compartilhadas, desenho urbano inclusivo e apoio ao comércio voltados às pessoas e ciclistas.

Além de integrar a cidade ao conectar mar, vida urbana, bairros, rios e montanhas servem também como elemento de orientação de deslocamento para os habitantes, pois ao seguir pelos Caminhos do Mar sempre se chegará na praia ou aos rios e morrarias.

São sete vias identificadas para atravessar a rodovia: Rua Julieta Lins; Rua Justiniano Neves; Rua Miguel Matte; Rua Flamingo; Rua Maracanã; Rua 1401; Rua Panamá; Rua 1011; Rua 1021; Rua Islândia; Rua Indonésia; Rua 1400; Rua 916; Rua 990. Marginal Rio; Rua 2600; Rua 2550; Rua Don Henry; Rua Campoerê; Rua 3100; Rua 3146; Rua Dom Ricardo; Rua 3850; Via Gastronômica. São eixos livres, iluminados, com prioridade ao pedestre e veículos não motorizados. Sua extensão, em cada via é de aproximadamente dois quilômetros, distância facilmente percorrível a pé, possibilitando o passeio de integração do território.

versão preliminar



Caminhos do Mar

versão preliminar

Costa Ecológica Interpraias



Praia de Taquaras
Fotografia: Érika Poleto

Instituída pela Lei Municipal nº 1985/00 de 02 de julho de 2000, a Área de Preservação Ambiental da Costa Brava é delimitada a norte e leste pelo Oceano Atlântico, a oeste pela linha imaginária que se inicia na ponta das Laranjeiras e segue pelo divisor de águas das microbacias das praias de Taquarinhas, de Taquaras, do Pinho e de Estaleiro. A leste é limitada pelo divisor de águas da praia de Estaleirinho, que forma o perímetro sul, até a ponta do Malta, no contorno com o Município de Itapema.

Segundo o Plano de Manejo (2016), a área total da APA da Costa Brava não considera a Praia de Laranjeiras. Devido ao seu grau de importância, o Plano de Manejo propõe uma nova delimitação, incluindo não somente a Praia de Laranjeiras, mas também a Comunidade Quilombola. Esse novo perímetro segue como referência o divisor de água a oeste da Praia de Laranjeiras (incluindo a praia de Laranjeiras) e os divisores de água de cada uma das 5 praias (Taquarinhas, Taquaras, Pinho, Estaleiro e Estaleirinho) até a Ponta do Malta (divisa entre o Município de Balneário Camboriú e Itapema), resultando na área total calculada de 10,67 km² ou 1.066,59 hectares.

A Zona de Amortecimento da APA Costa Brava, foi criada pelo Decreto 8.121 em abril de 2016, chamada Costa das Orquídeas. Essa denominação deve-se a exuberante presença de orquídeas presentes na região.

A APA possui em torno de 7,5 km de comprimento, e segundo dados do IBGE, do censo demográfico de 2010, a região possui uma população de 1.615 habitantes, com população estimada de 1.921 habitantes para 2015.

Situada no domínio de Mata Atlântica, a APA é composta por cinco praias agrestes, Taquarinhas, Taquaras, Pinho, Estaleiro e Estaleirinho, e seis costões rochosos, Ponta do Malta, Ponta do Coqueiro, Ponta dos Lobos, Tartarugas, Lajeado e Aguada. Além disso, consta com comunidades de pescadores artesanais, comunidade quilombola, sítios arqueológicos, engenhos de farinha e igrejas históricas.

Por possuir um cenário diversificado, como montanhas, áreas verdes, costões, manguezais, restingas, dunas e várias tipologias de praias, motiva crescentemente aqueles que desejam atividades menos agitadas do que as áreas mais centrais de Balneário Camboriú, como ecoturismo, entretenimento, pesca, mergulho, naturismo, práticas de surf e caminhadas.

A região ainda não sofreu um intenso processo de ocupação, mas a pressão exercida pelo quase esgotamento do espaço físico na região da Praia Central de Balneário Camboriú, a duplicação da BR 116 e a implantação da rodovia "Interpraias" Rodesindo Pavan, poderão acentuar essa ocupação, desencadeando impactos ambientais, sociais e a perda da qualidade da paisagem.

As consequências do crescimento exagerado, aumento do tráfego marítimo e terrestre e a implantação de novas infraestruturas urbanas, se não estruturadas, poderão comprometer o uso das praias, a qualidade das águas, alteração na vegetação, e perda irreversível do patrimônio ambiental e arqueológico municipal.

É primordial preservar as características das praias agrestes, suas tradições locais e seu patrimônio paisagístico e cultural. Conciliar a ocupação humana e as atividades econômicas com a proteção ambiental é imperativo a implementação de um ambiente sustentável.

versão preliminar

Macroestruturação Geral

Como ferramenta para a macroestruturação foram elaborados alguns estudos de ocupação baseados no o Zoneamento da APA contido no Plano de Manejo, buscando a visualização do que esses novos parâmetros significam.

No Zoneamento aprovado pelo Conselho Gestor até o momento, permite-se a ocupação das morrarias na zona intitulada Zona de Proteção Prioritária Montanhosa com gabaritos até dois pavimentos e lotes mínimos de 25.000 m².



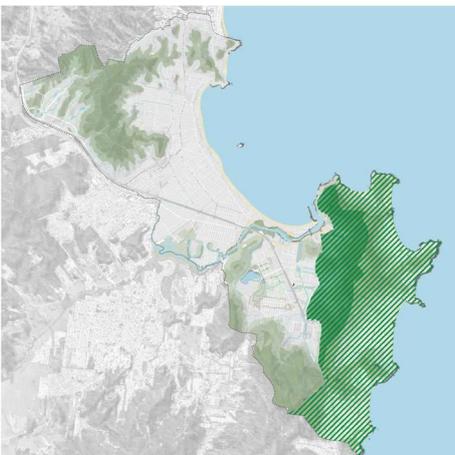
Macroestruturação

É importante ressaltar que, mesmo a ocupação sendo baixa e tendo supressão vegetal diminuta, toda a infraestrutura básica de água, esgoto, drenagem e estradas para a viabilização dessa nova ocupação poderá comprometer a conservação do patrimônio natural constituída pelos morros.

Instrumentos do Estatuto da Cidade como a Outorga Onerosa do Direito de Construir, Direito de Preempção e Transferência de Potencial Construtivo poderiam ser utilizados em benefício da Preservação, a fim de garantir a permanência do Patrimônio Natural, morrarias e costões, e adensar de forma planejada outros bairros da cidade já infra estruturados.

Dentre as propostas estruturantes para a região estão:

- Implantação de via alternativa à Interpraias Rodesinho Pavan a partir da interligação viária – via parque junto aos cursos d'água;
- Previsão de construção de rua/caminho na cota 50 como elemento de contenção à ocupação das morrarias;
- Avaliação para implantação de equipamento e serviços baseados em premissas de baixo impacto ambiental e voltados ao turismo ecológico e economia verde;
- Permissão de serviços e comércio, nas diferentes praias, em pequenas áreas edificadas na escala mínima de centralidades propostas, e;
- Permissão de serviços e comércio em algumas ruas de acesso às praias.



Localização



Barcos Artesanais de Taquarinhas
Fotografia: Érika Poletto

A PESCA ARTESANAL

As características de construir, morar e conviver dos pescadores artesanais, tiveram grande influência na constituição e história do Município de Balneário Camboriú. A pesca artesanal é até hoje uma das principais atividades presente nas praias agrestes, com uma significativa presença de grupos tradicionais, os quais obtém o seu sustento, através da comercialização do pescado.

A Pesca Artesanal para captura da tainha (Mugli Liza) foi tombada recentemente como patrimônio Imaterial na Lei no. 4327/2019, com o intuito de manter as canoas, redes, ranchos de apoio e função dos Pescadores que realizam essa atividade. Esta ação é de extrema importância para a valorização da atividade na região.

A atividade pesqueira na região das praias mobiliza não somente a rede familiar, mas também a comunidade e os municípios vizinhos. Devido ao seu grau de importância uma das premissas do presente Plano é a utilização da pesca artesanal como valorização da identidade local. A partir do:

- Reconhecimento da atividade pesqueira nas Praias Agrestes;
- Valorização dos Ranchos da pesca da Tainha;
- Visitação, inclusão no roteiro Turístico do município;
- Regularização dos Ranchos;
- Criação de um local para a venda do Pescado;
- Valorização da Festa da Tainha;
- Fiscalização da pesca desordenada;
- Incentivo do poder público para beneficiamento da atividade pesqueira.

COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MORRO DO BOI

Com cerca de 10 hectares, localizada no Morro do Boi, a comunidade tem cerca de 80 pessoas. Foi certificada como “remanescentes de quilombo” pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura. Para reconhecimento de suas terras, em 2008 foi criada a Associação Quilombola do Morro do Boi, conforme solicitação do

versão preliminar

Engenho de Farinha
Fotografia: Érika Poletto



Engenho de Farinha
Fotografia: Érika Poletto

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Atualmente a maioria dos residentes possui trabalhos fora da comunidade, mas ainda exerce práticas de agricultura para subsistência. Outra atividade tradicional é a confecção artesanal das bonequinhas de pano, conhecidas como Abayomis, comercializadas na Sede da Associação.

A regularização do território é de extrema importância para o resgate e a valorização da identidade cultural da comunidade.

ENGENHO DE FARINHA

O engenho, situado na praia de Taquaras é o único em funcionamento no Município, cadastrado no Sistema de Dados do Núcleo de Estudos Açorianos (SISNEA/UFSC), como um patrimônio edificado de cultura açoriana.

Em 2008 passou a ser considerada uma área Especial de Interesse e do Patrimônio Histórico e Ambiental (AEIPH), segundo a Lei Municipal nº 2794, de 14 de janeiro de 2008. Devido ao seu grau de importância uma das premissas do presente Plano é a utilização do Engenho na valorização do patrimônio local.

- Formação de parceria institucional para melhoria da propriedade;
- Fortalecimento dos costumes da comunidade;
- Resgate da cultura alimentar e agrícola;
- História da produção da farinha de mandioca, desde o plantio, processamento, transformação até a apresentação;
- Pontos de Comercialização dos produtos tradicionais;
- Inclusão no Roteiro Turístico do Município.

PROPOSTA VIA INTERPRIAS

A Rodovia Rodesino Pavan é a principal via de entrada e saída da APA da Costa Brava, o seu acesso se dá pelo Bairro da Barra ao norte, ou ao sul junto a BR101.

Conhecida desde a sua concepção como “Rodovia Cênica”, com

versão preliminar

Via Interpraias
Fotografia: Érika Poletto



Restinga nas praias agrestes
Fotografia: Érika Poletto

finalidade turística e pela grande beleza natural que possui, já revelava o seu grau de importância. Ao transitar pela via de aproximadamente 12 km de extensão, lindos planos de fundo se diferenciam, vistas ora das montanhas ora de belíssimas praias, proporcionam cenários naturais diversificados e únicos. Propõe-se desta forma:

- A implementação de uma ciclorrota com demarcação e sinalização adequadas;
- Implantação de corredores para a fauna;
- Projeto de sinalização turística, ecológica e cultural;
- Implantação do passeio turístico da Costa Brava;
- Inserção na rota do Citytour.

PROPOSTA PAISAGEM NATURAL – RESTINGA

Em algumas áreas das praias, para abrir passagem, as restingas encontram-se pisoteadas causando impactos negativos para o desenvolvimento de algumas espécies. Para que essa vegetação se reestabeleça formando novamente um denso agrupamento, é necessário isolar e manter as áreas de restinga que ainda se encontram conservadas, principalmente na ante duna, evitando assim que ocorra uma fragmentação ainda maior.

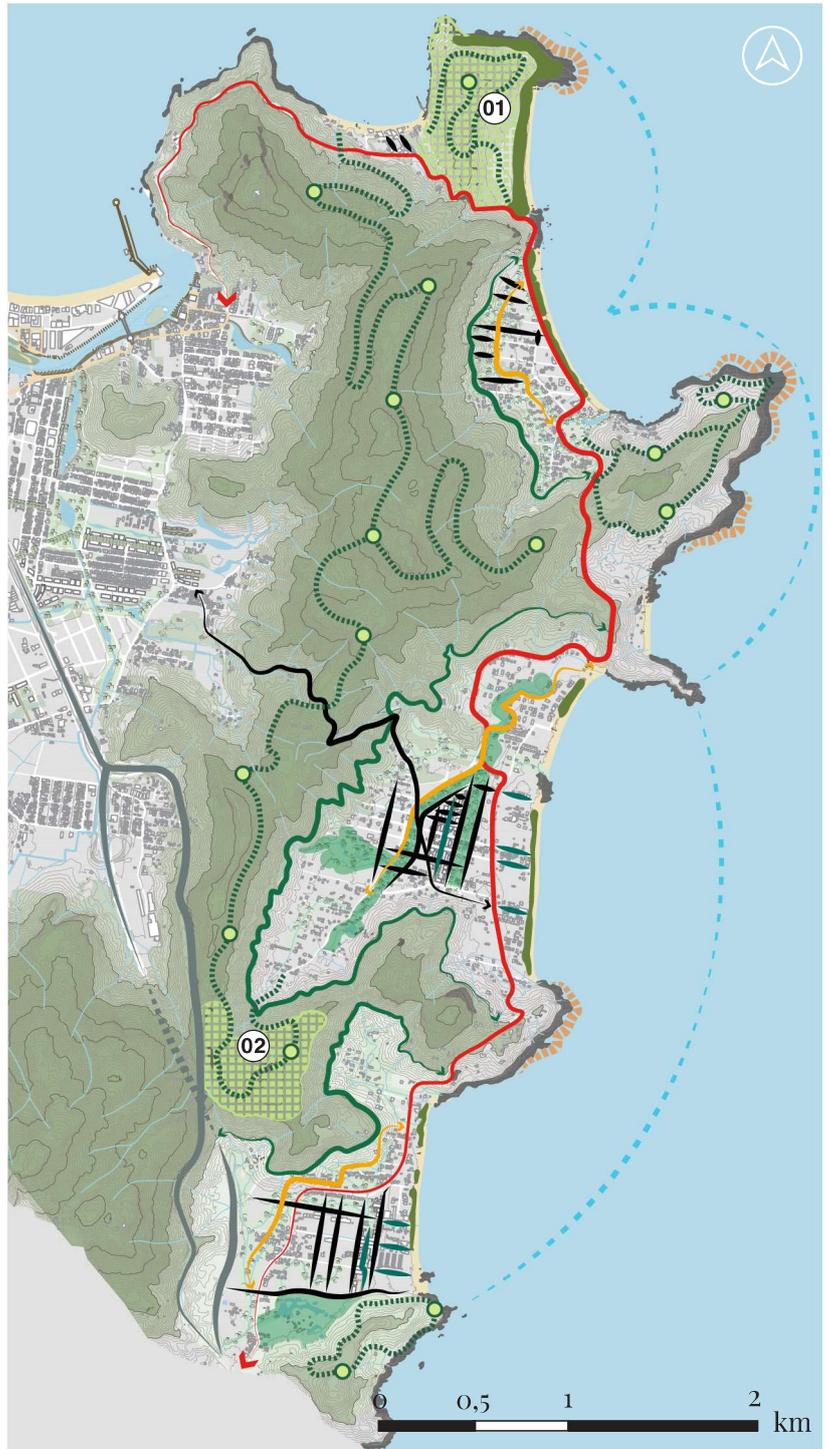
Em alguns trechos das praias do Estaleiro e Estaleirinho foram executadas passarelas e demarcações para os usuários, ressaltando no entanto a necessidade que tais medidas fossem implantadas ao longo de toda a extensão da orla.

De uma forma geral, as praias da Costa Brava conservam uma significativa porção de vegetação de restinga. Conservar esse ecossistema vai além da função ambiental, mas também na manutenção da rusticidade das praias agrestes. Para isso, propõe-se as seguintes medidas:

- Implantação de cercas de proteção e demarcação da área de uso público;
- Colocação de placas informativas;
- Maior fiscalização dessas áreas;
- Implantação de passarelas elevadas para acesso à praia.

versão preliminar

Costa Ecológica Interpraias | Macroestruturação Geral



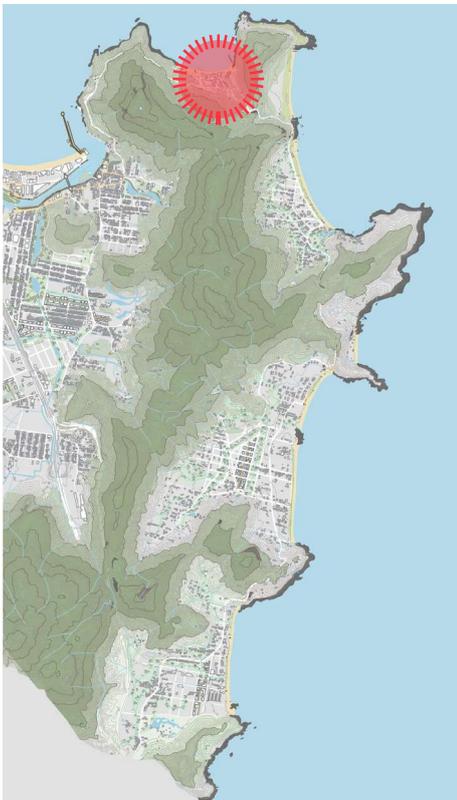
-  Requalificação V. Rodesino Pavan
-  Alternativa viária
-  Vias de contenção de ocupação
-  Vias propostas/ requalificadas
-  Parques propostos
-  Trilhas
-  Deques e passeios
- 01** Reserva Ecológica Taquarinhas
- 02** Parque da Pedreira do Morro do Boi

versão preliminar

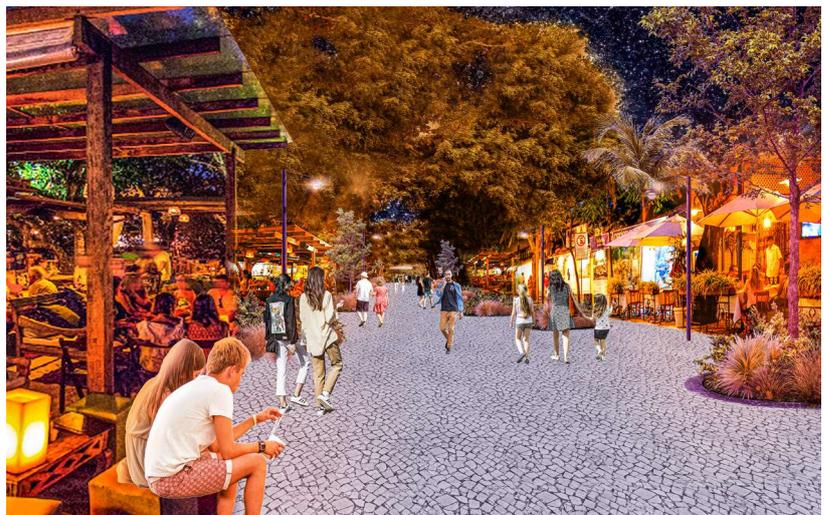
Praia de Laranjeiras | Rua Principal

Ponto Turístico importante e de muita visitação em razão de sua história de ocupação, do Teleférico, do barco Pirata e pela proximidade com a Praia Central. Juntos viabilizam a permanência de comércio das ruas de acesso e da Orla da Praia e apresentam algumas possibilidades de melhorias a partir da requalificação de seu ambiente construído, com intervenções e projetos nas ruas comerciais e nas arquiteturas comerciais e no passeio junto a praia. Dentre as ações prioritárias, na proposta de Requalificação Urbana da Praia de Laranjeiras foram elencadas algumas intervenções de grande impacto Cênico e Paisagístico:

- Nova Promenade junto a praia;
- Padronização dos passeios;
- Iluminação condizente com a escala do pedestre;
- Renovação do conjunto arquitetônico;
- Materiais e Mobiliários sustentáveis e com rusticidade.

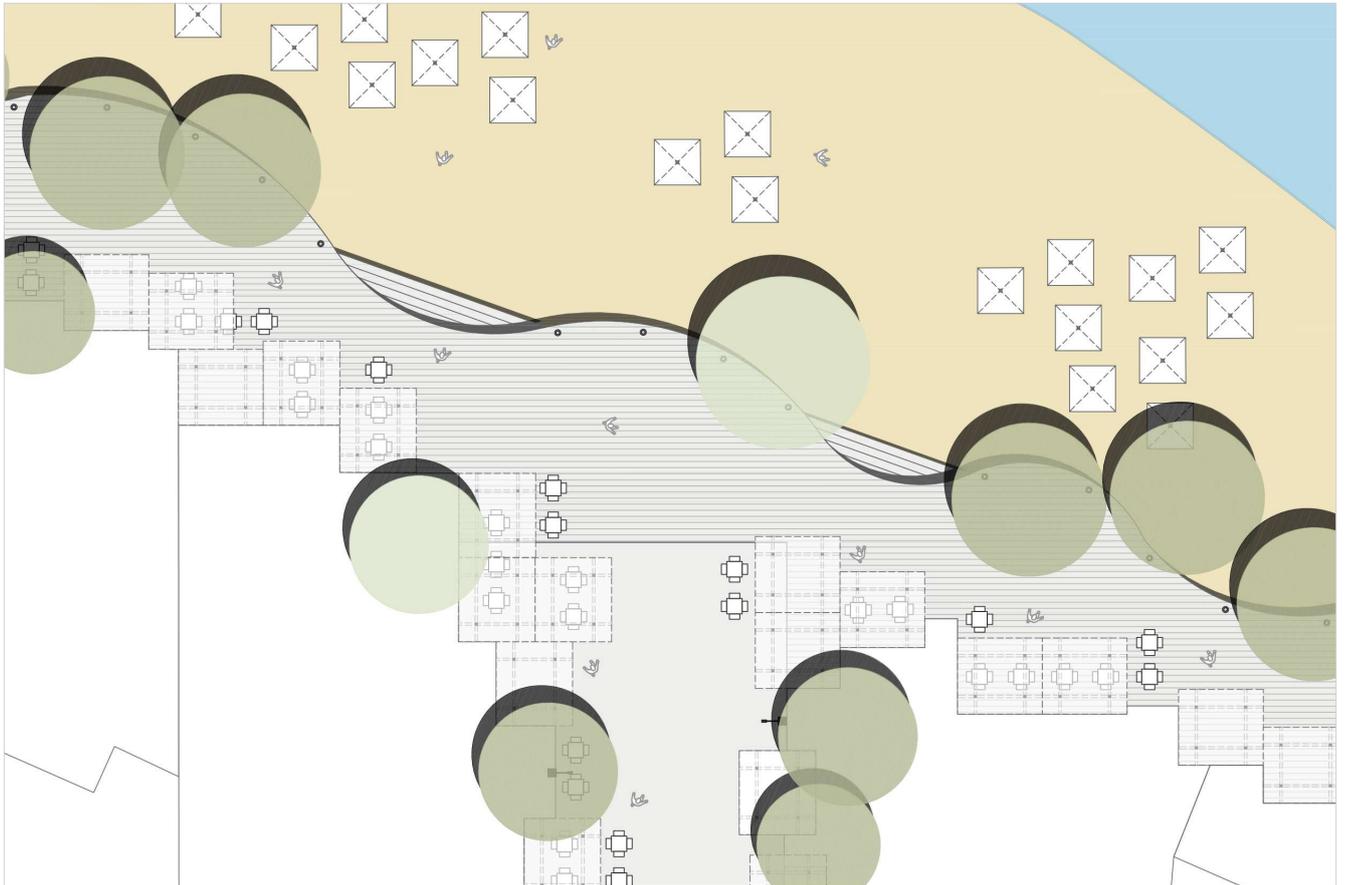


Localização



Praia de Laranjeiras | Rua principal

versão preliminar



Planta - Praia de Laranjeiras | Rua principal



Corte - Praia de Laranjeiras | Rua principal

visão preliminar



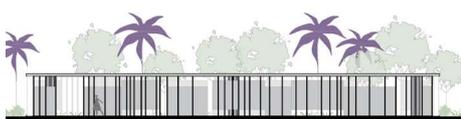
versão preliminar



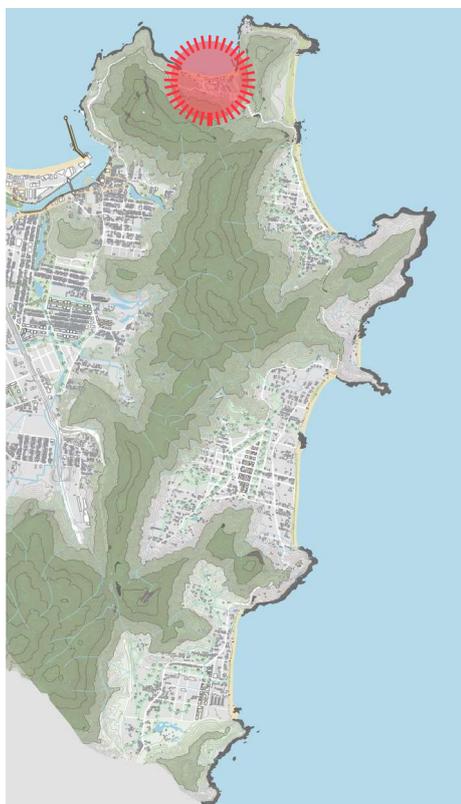
Praia de Laranjeiras | Rua principal

versão preliminar

Praia de Laranjeiras | Museu Arqueológico



Praia de Laranjeiras | Museu Arqueológico



Localização

Na pequena baía da Praia de Laranjeiras, na década de 70, foram identificados dois sítios arqueológicos pré-coloniais: sítio arqueológico Praia das Laranjeiras I e II. Escavados pela equipe do Padre João Alfredo Rohr, foram encontrados um total de 165 sepultamentos, 52 no sítio I, e 114 no sítio II.

O acervo arqueológico reúne um grande número de peças e 18 esqueletos onde se destacam duas mulheres indígenas grávidas, cujos fetos são perfeitamente reconhecíveis em seus ventres. Algumas dessas ossadas podem ser observados no Museu Ciro Gevaerd, assim como machados, objetos de adorno, batedores, amoladores, pontas de flechas ósseas, cerâmicas, agulhas e anzóis.

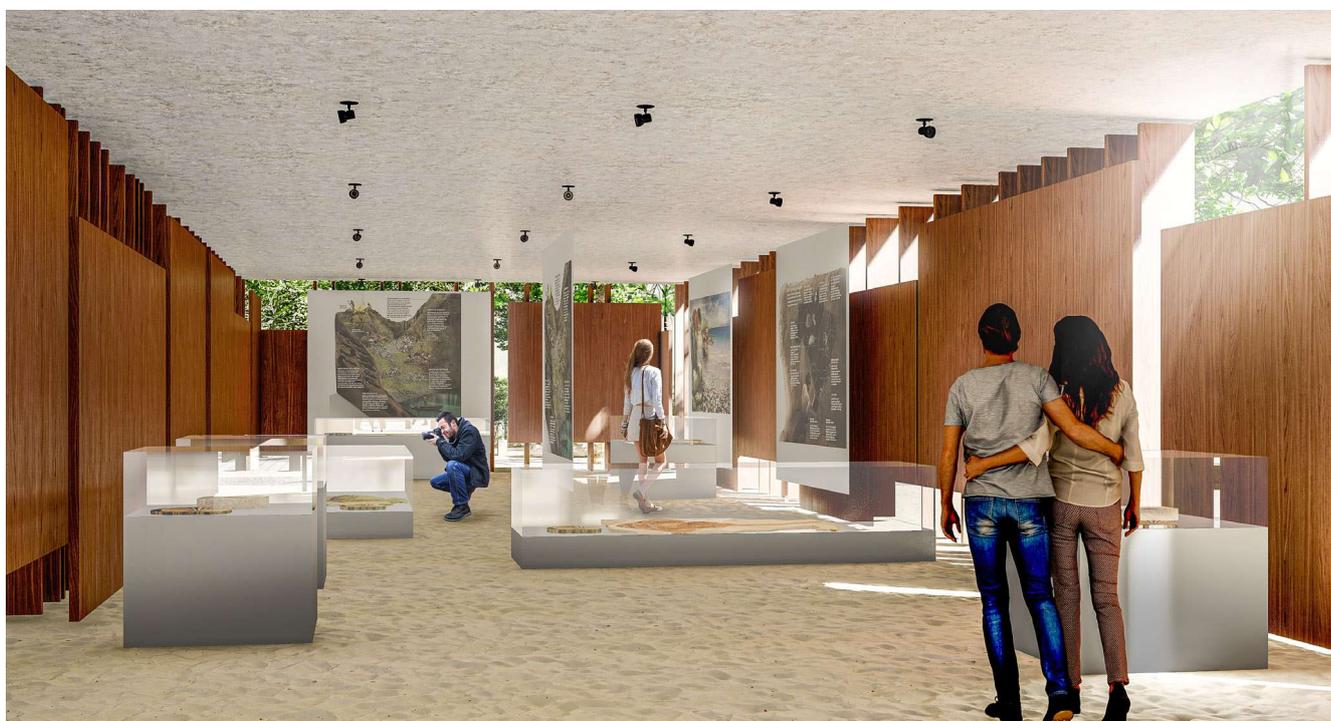
Recuperar e salvaguardar esse acervo, desenvolvendo um Museu no local visaria contar a história dos primeiros habitantes do Município, envolvendo também as áreas da Arqueologia e Antropologia, seria de suma importância para a conservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município.

Esse pequeno museu, proposto como uma cobertura sobre a areia para abrigar parte desse acervo poderá contribuir para despertar sua importância histórica, para Educação Ambiental e ainda, como atrativo turístico para região.



Praia de Laranjeiras | Museu Arqueológico

versão preliminar



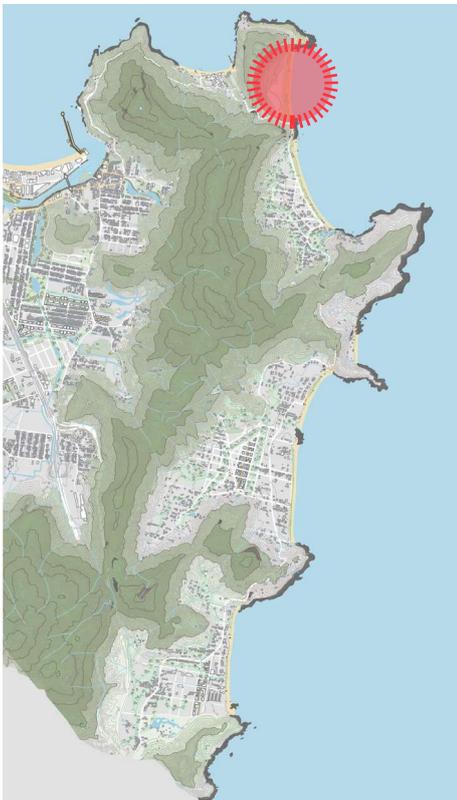
Praia de Laranjeiras | Museu Arqueológico

versão preliminar

Mirante e Restaurante de Taquarinhas



Mirante e Restaurante



Localização

A intervenção proposta no mirante de Taquarinhas tem como objetivo conciliar as demandas do acesso à praia e contemplação da sua paisagem. A estrutura sugerida abrange, além do deck com vista panorâmica, um restaurante subterrâneo, apoio aos banhistas e administração do parque incorporados na estrutura topográfica local.

Os programas de estacionamento, apreciação da natureza e permanência se inserem na paisagem através de um desenho orgânico que conduz o transeunte do nível da rodovia Interpraias até a areia, por meio de uma rampa que compõe o volume da edificação.

Tendo em vista que Taquarinhas permanece como praia intocada do conjunto litorâneo de Balneário Camboriú, propõe-se a manutenção do espaço como reserva natural. A transformação deste refúgio em Parque Nacional garante e reforça o binômio Balneário Camboriú natureza e urbanidade. A arquitetura, nesse caso, colabora com a conservação da praia à medida que fornece infraestrutura qualificada de acesso e apoio aos usuários, evitando o prejuízo das áreas preservadas nas adjacências. Associado a isso, garante-se a proteção da paisagem através de uma estrutura de contemplação que fornece, também, renda acessória para a manutenção da área.



Praia de Taquarinhas | Mirante e Restaurante

versão preliminar



Praia de Taquarinhas | Mirante e Restaurante

versão preliminar

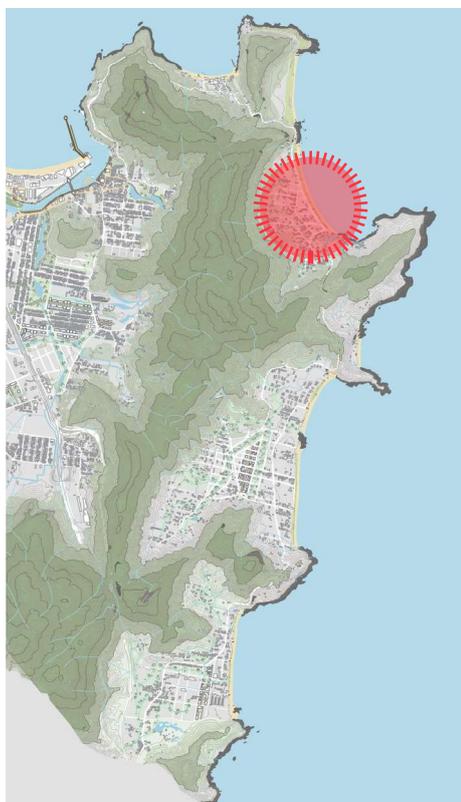
Praia de Taquaras | Macroestruturação

Como propostas de macroestruturação para a praia de Taquaras, estão:

- A Implantação de via alternativa à Interpraias Rodesinho Pavan a partir da interligação viária – via parque junto aos cursos d'água;
- Previsão de construção de rua/caminho na cota 50 como elemento de contenção à ocupação das morrarias;
- Avaliação para implantação de equipamento e serviços baseados em premissas de baixo impacto ambiental e voltados ao turismo ecológico e economia verde;
- Permissão de serviços e comércio, nas diferentes praias, em pequenas áreas edificadas na escala mínima de centralidades propostas;
- E, permissão de serviços e comércio em algumas ruas de acesso às praias.



Macroestruturação



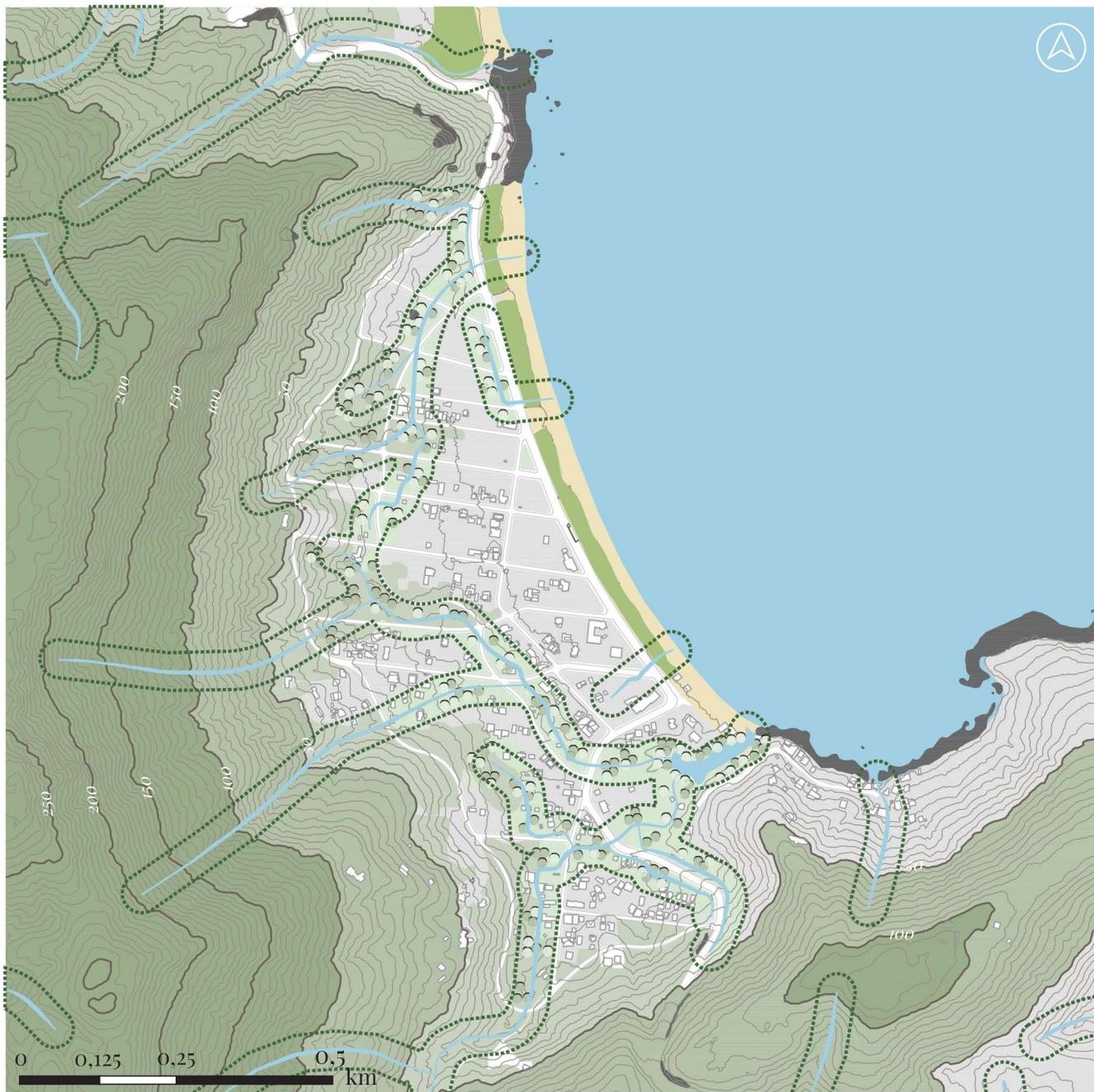
Localização



Vista da proposta de macroestruturação de Taquaras

versão preliminar

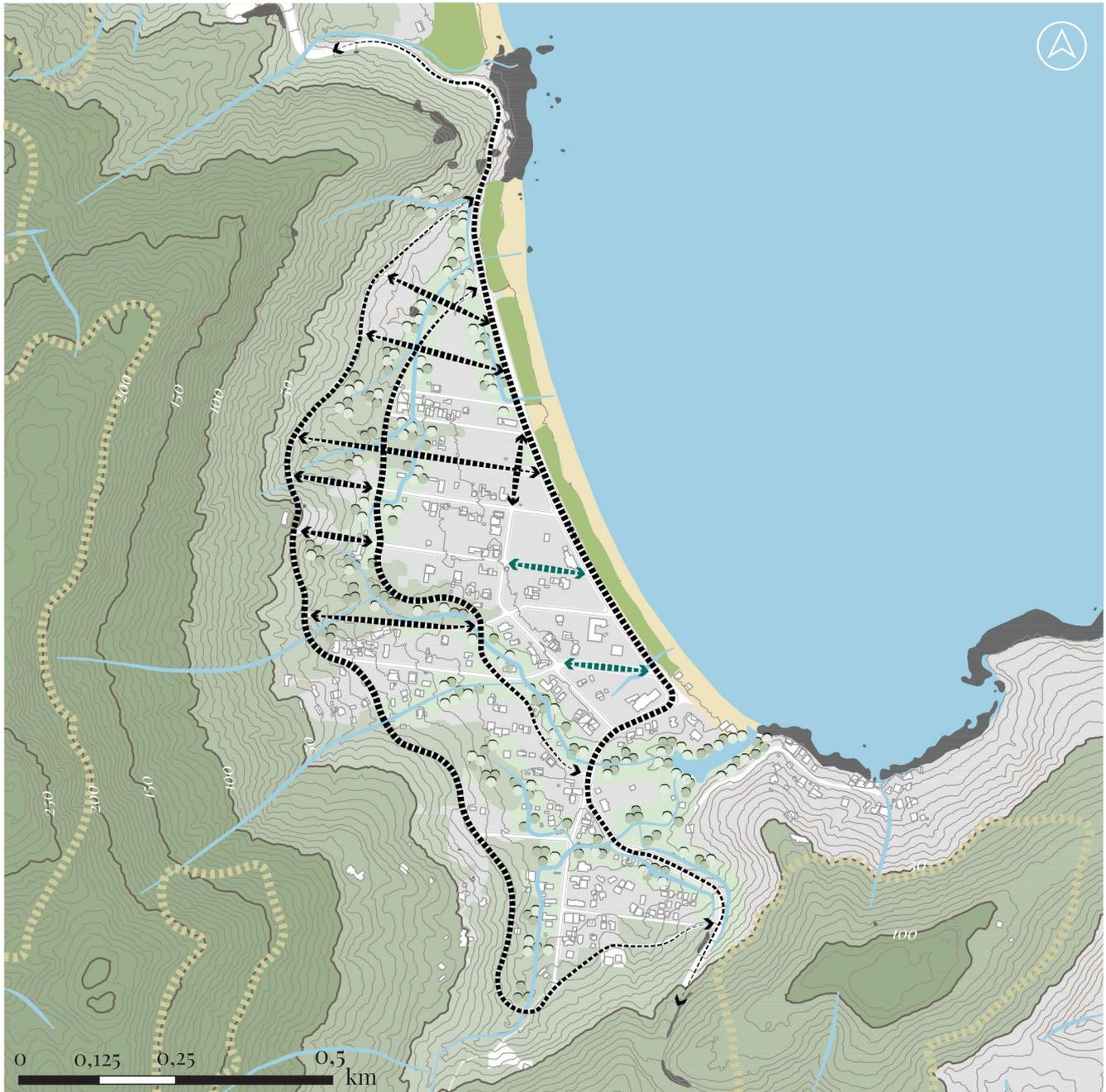
Macroestruturação | Resiliência Ambiental



- Cota acima de 100 metros
- Cota acima de 50 metros
- Hidrografia
- APP
- Restinga
- Costões Rochosos

versão preliminar

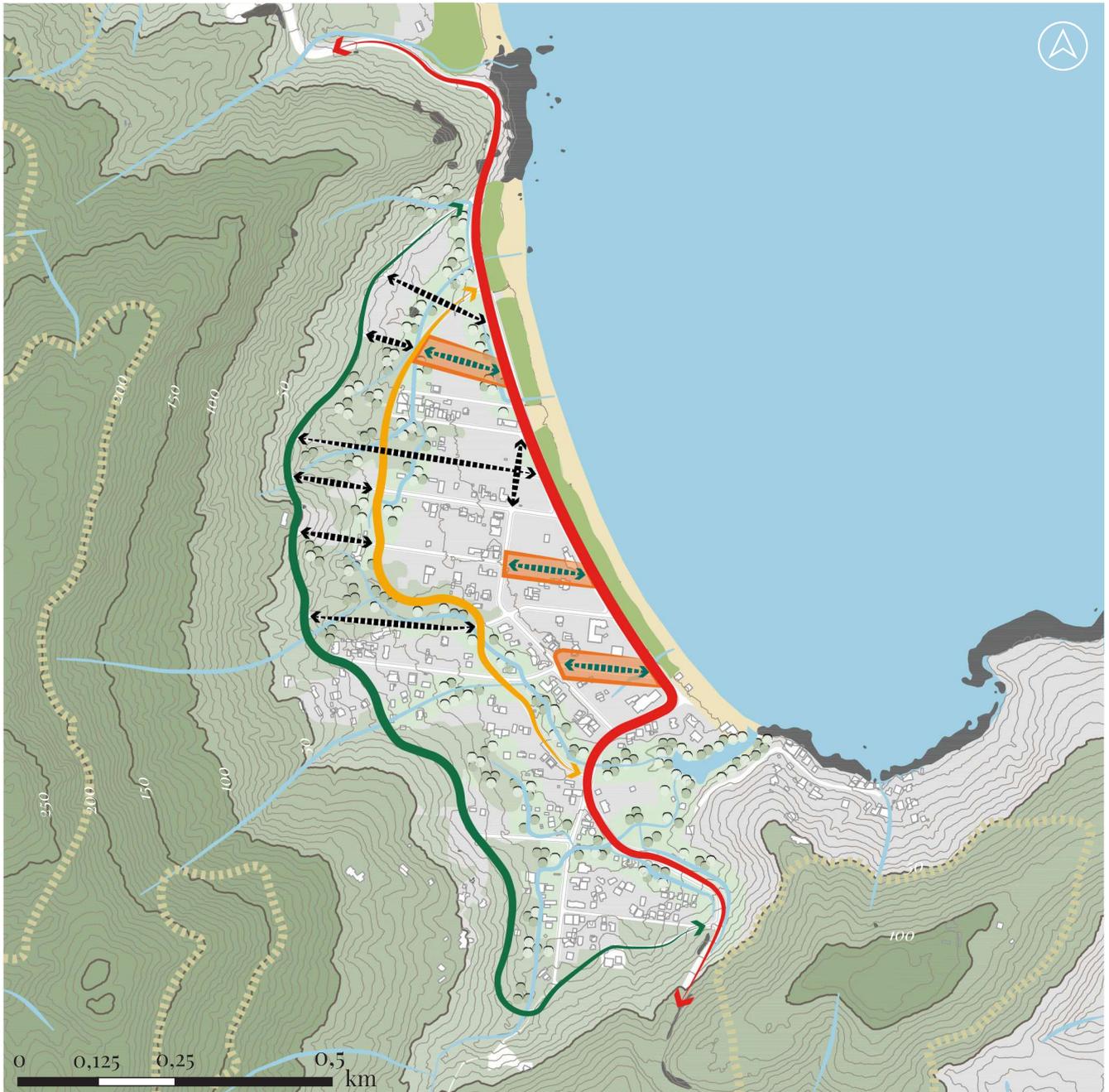
Macroestruturação | Conectividade



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal
- Trilha

versão preliminar

Macroestruturação | Propostas



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------|----------------|
| Requalificação V. R. Pavan | Propostas Peatonais | Requalificação |
| Complementação viária | Outras vias propostas | Restinga |
| V. de contenção de ocupação | Trilhas | |

versão preliminar

Praia de Taquaras | Passeio Tartarugas

O conjunto de praias que compõe o perímetro da APA Costa Brava tem ocupação orientada majoritariamente pelo traçado da rodovia Interpraias. No quesito conectividade, a integração das praias via rotas de pedestres corroborará com a consolidação de circuitos acessíveis de lazer com potencialidade turística.

Visando-se a macro estruturação de uma rede de acessos peatonal, sugere-se a implantação de passarelas sustentáveis sobre o costão de Tartarugas. Através da utilização de técnicas construtivas locais, e materiais como madeira e pedra, pretende-se exaltar o aspecto cênico da paisagem, ao mesmo tempo em que o novo acesso às praias facilita sua integração no roteiro de visitação.



Praia de Taquaras | Passeio Tartarugas

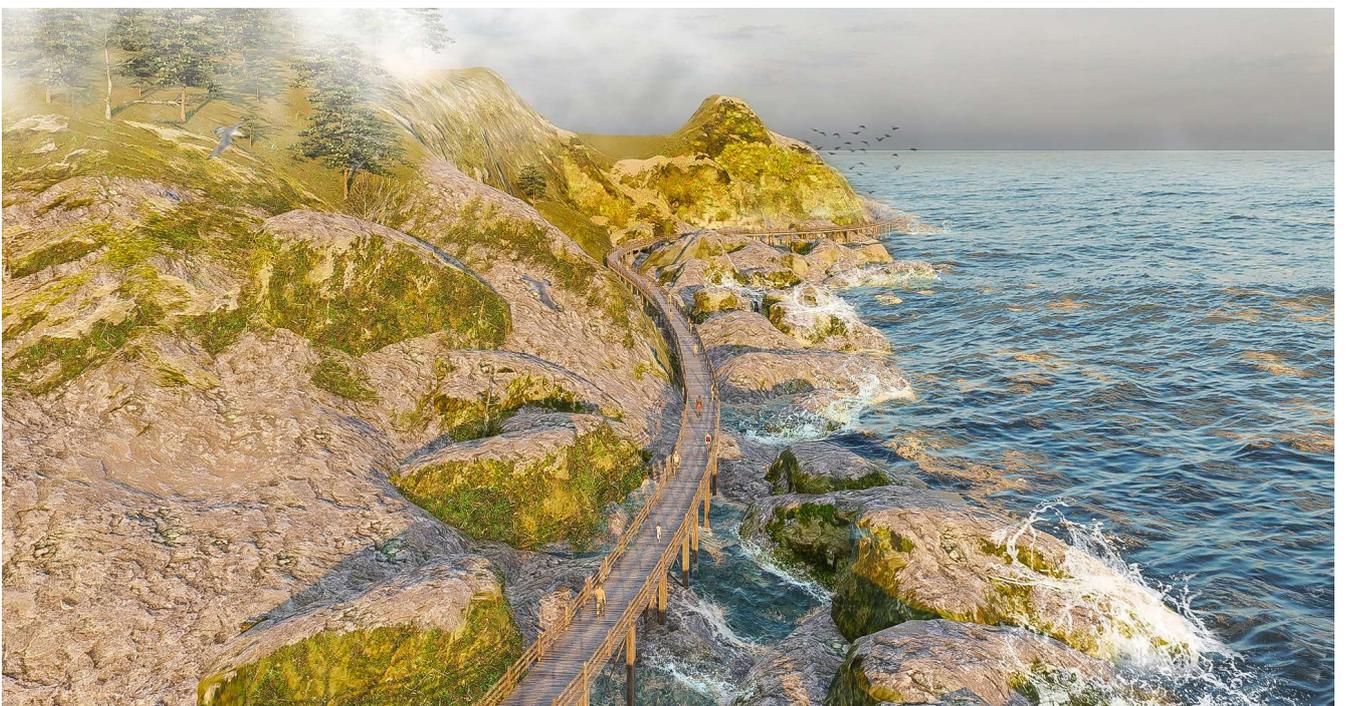


Localização



Praia de Taquaras | Passeio Tartarugas

versão preliminar



Praia de Taquaras | Passeio Tartarugas

versão preliminar

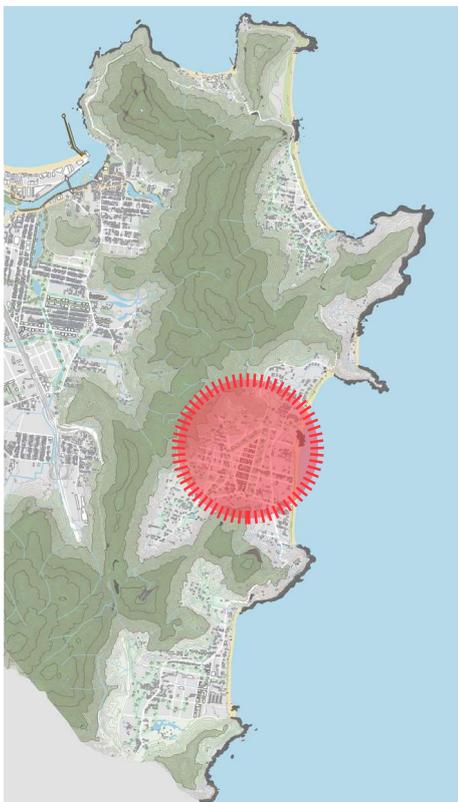
Praia do Estaleiro | Macroestruturação

Como propostas de macroestruturação para a praia do Estaleiro, estão:

- A Implantação de via alternativa à Interpraias Rodesinho Pavan a partir da interligação viária – via parque junto aos cursos d’água;
- Previsão de construção de rua/caminho na cota 50 como elemento de contenção à ocupação das morrarias;
- Criação de centrinho comercial e implantação de equipamento e serviços baseados em premissas de baixo impacto ambiental e voltados ao turismo ecológico e economia verde;
- Permissão de serviços e comércio, nas diferentes praias, em pequenas áreas edificadas na escala mínima de centralidades propostas;
- Permissão de serviços e comércio em algumas ruas de acesso às praias;
- Criação de parque junto aos fundos de vale.



Macroestruturação



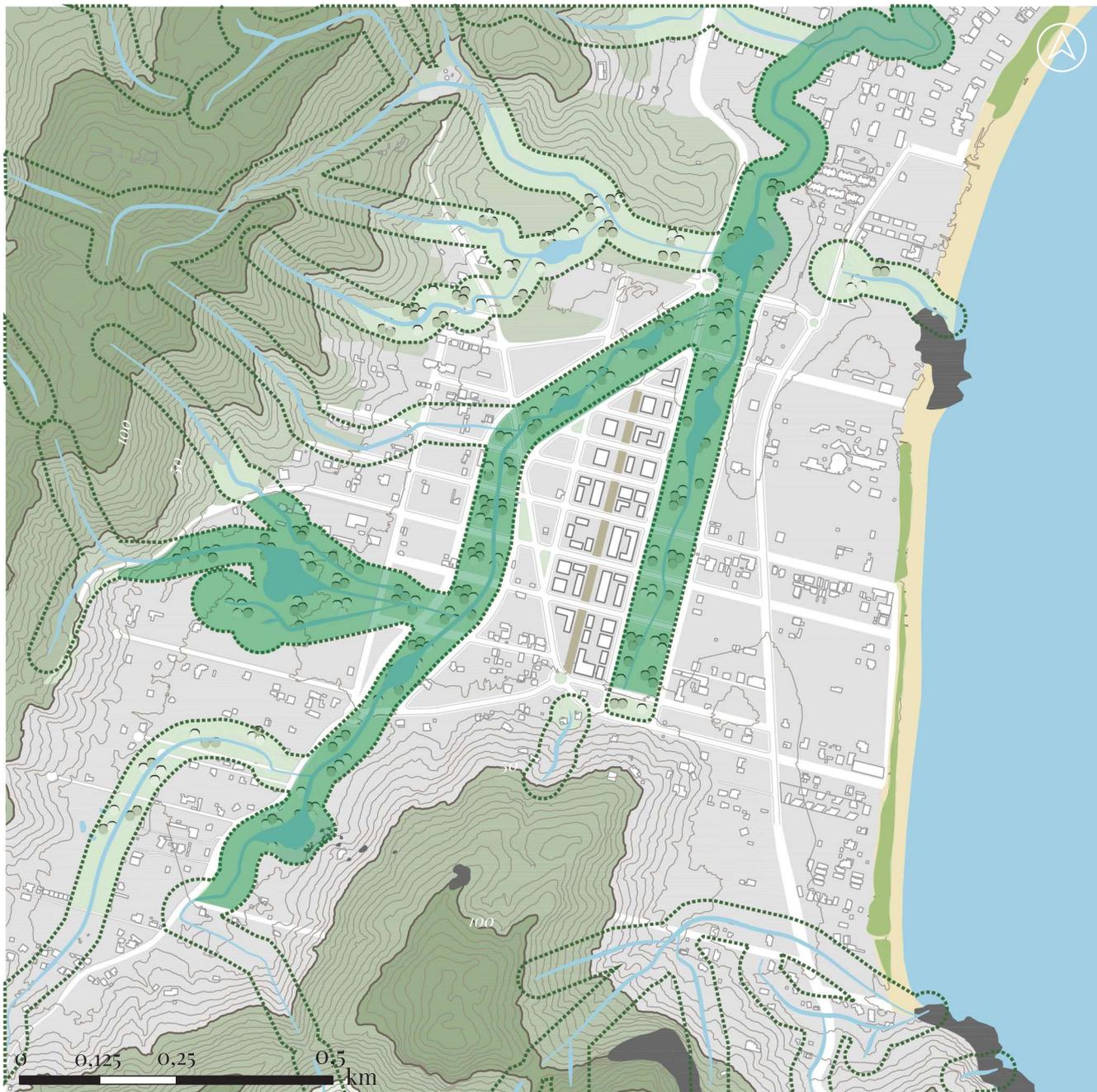
Localização



Vista da proposta de Macroestruturação de Estaleiro

versão preliminar

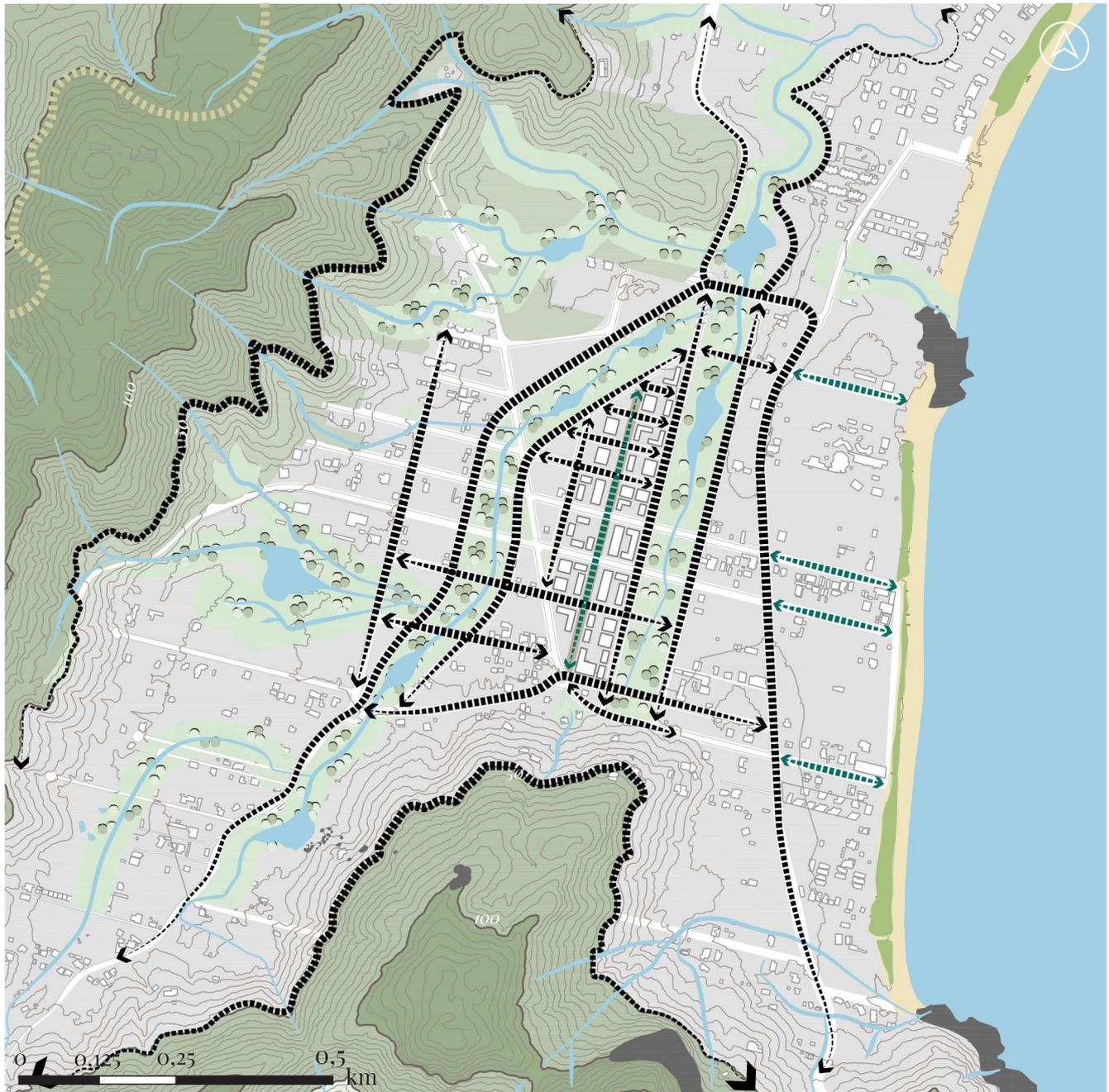
Macroestruturação | Resiliência Ambiental



- | | |
|--|---|
|  Cota acima de 100 metros |  APP |
|  Cota acima de 50 metros |  Restinga |
|  Hidrografia |  Parques Propostos |

versão preliminar

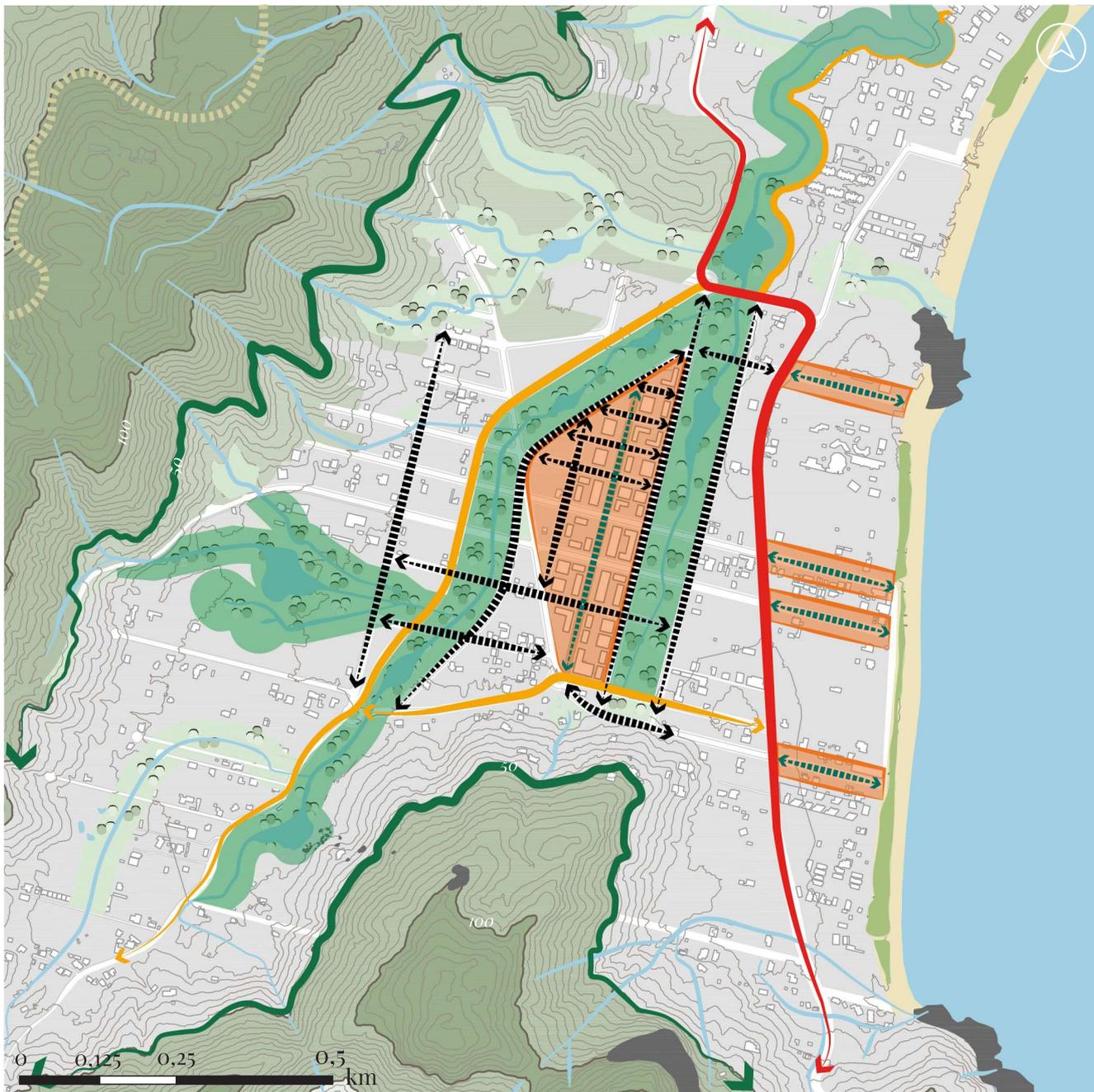
Macroestruturação | Conectividade



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal
- Trilha

versão preliminar

Macroestruturação | Propostas



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------|-------------------|
| Requalificação V. R. Pavan | Propostas Peatonais | Requalificação |
| Complementação viária | Outras vias propostas | Restinga |
| V. de contenção de ocupação | Trilhas | Parques Propostos |

versão preliminar

Praia do Estaleiro | Mirante



Praia do Estaleiro | Mirante

Dentre as potencialidades da APA Costa Brava, merecem destaque os visuais ofertados pelo percurso da rodovia Interpraias em seu trajeto. Na prática, percebe-se a utilização espontânea por parte da população de pontos da estrada como zonas de contemplação turística; como nota-se no costão entre Taquaras e Taquarinhas, a implantação de mirantes fomenta as atividades de visitação. A vocação de tais espaços pode ser estimulada através do fornecimento de infraestrutura adequada para estacionamento e permanência.

A intervenção do mirante sugere a implantação de uma estrutura de madeira com deque visando a contemplação da paisagem da praia do Estaleiro, representando também uma necessidade expressa pela própria comunidade durante as oficinas.



Localização



Praia do Estaleiro | Mirante

versão preliminar



Praia do Estaleiro | Mirante

versão preliminar



versão preliminar



Praia do Estaleiro | Mirante

versão preliminar

Praia do Estaleirinho | Macroestruturação

Como propostas de macroestruturação para a praia de Taquaras, estão:

- A Implantação de via alternativa à Interpraias Rodesinho Pavan a partir da interligação viária – via parque junto aos cursos d’água;
- Previsão de construção de rua/caminho na cota 50 como elemento de contenção à ocupação das morrarias;
- Avaliação para implantação de equipamento e serviços baseados em premissas de baixo impacto ambiental e voltados ao turismo ecológico e economia verde;
- Permissão de serviços e comércio, nas diferentes praias, em pequenas áreas edificadas na escala mínima de centralidades propostas;
- E, permissão de serviços e comércio em algumas ruas de acesso às praias;
- Criação de parque junto aos fundos de vale;
- Implantação do Parque da Pedreira do Boi.



Macroestruturação



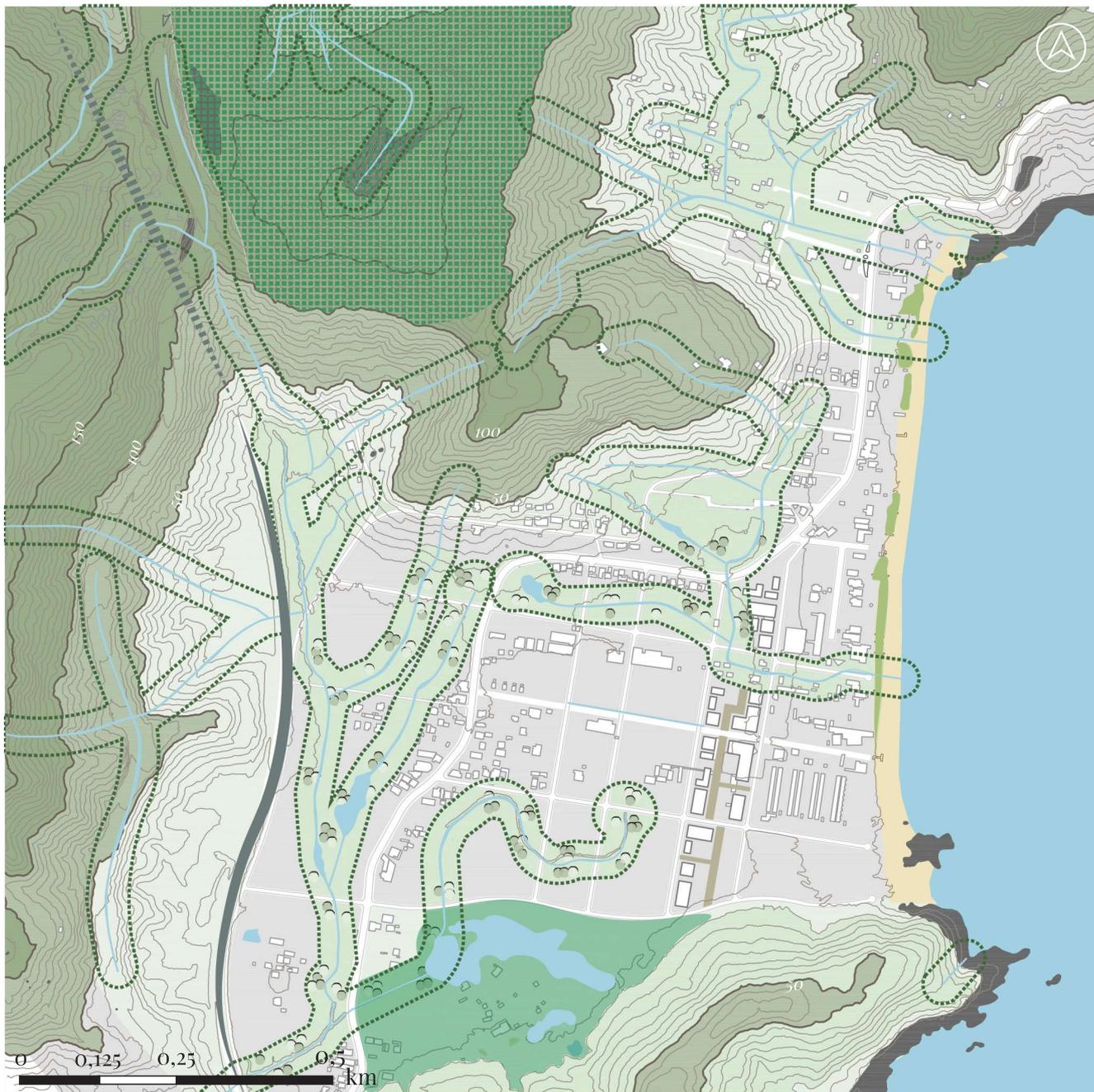
Localização



Vista da proposta de macroestruturação do Estaleirinho

versão preliminar

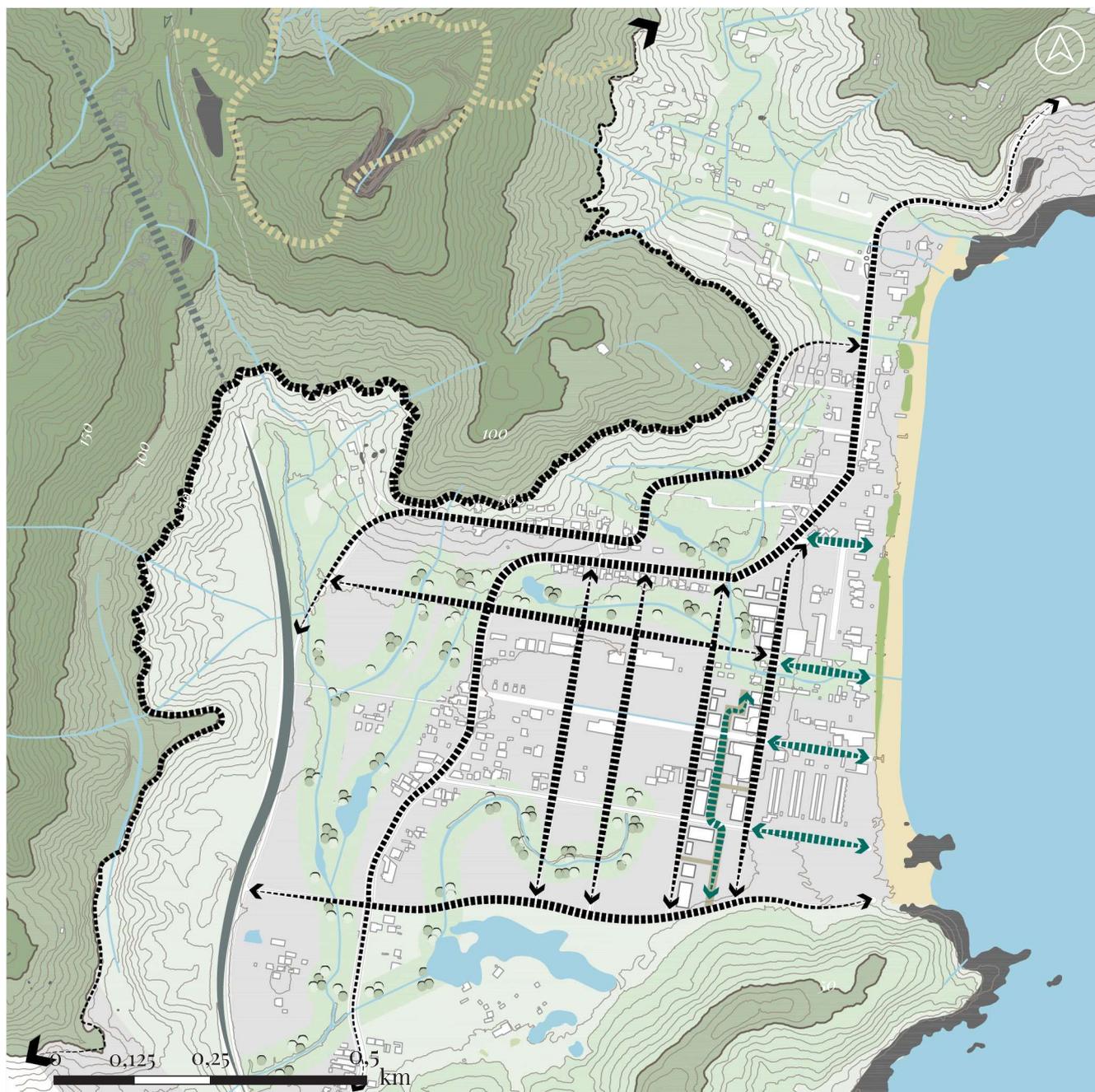
Macroestruturação | Resiliência Ambiental



- Cota acima de 100 metros
- Cota acima de 50 metros
- Hidrografia
- APP
- Restinga
- Parques Propostos
- Parque da Pedreira do morro do Boi

versão preliminar

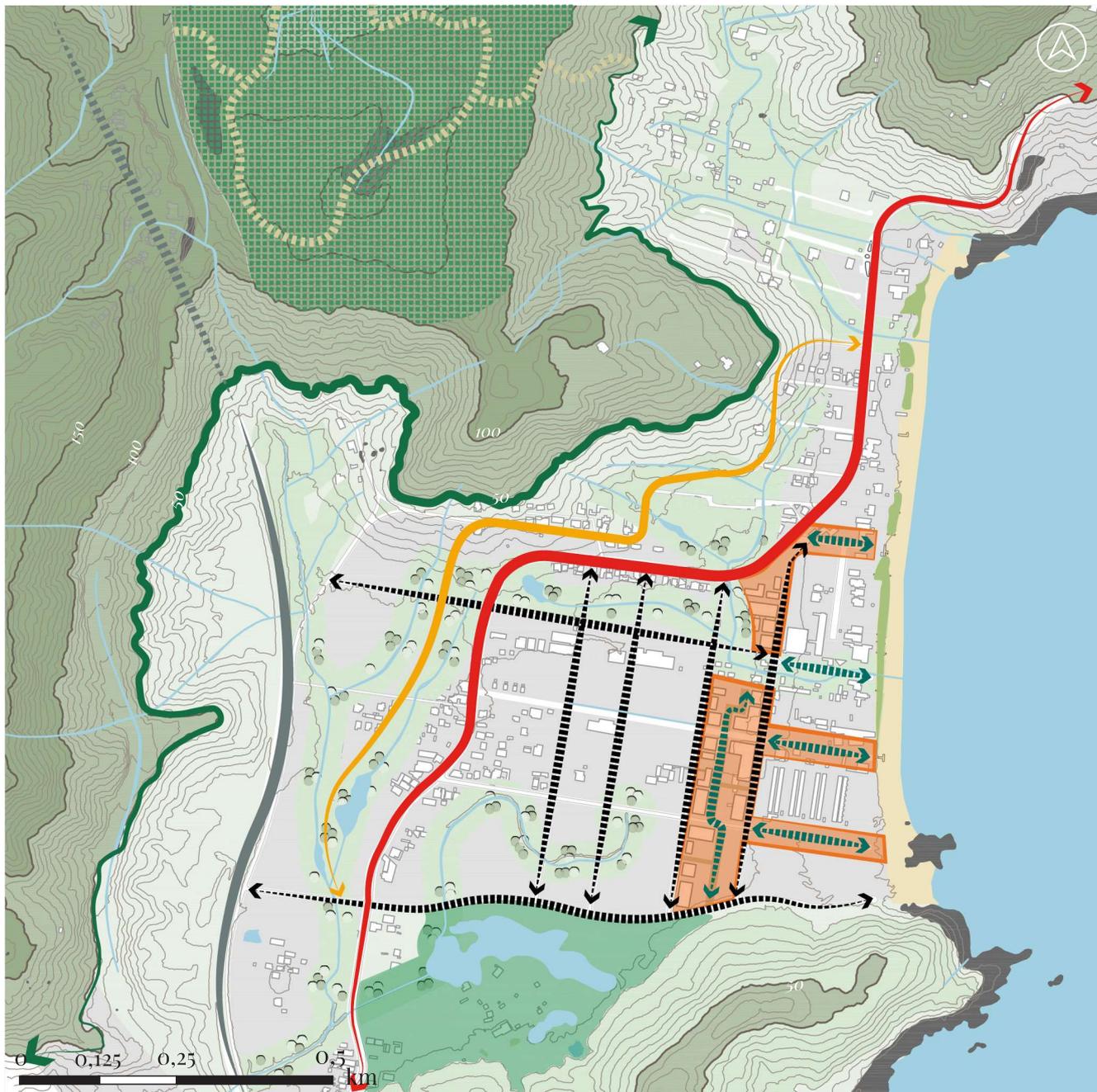
Macroestruturação | Conectividade



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal
- Trilha

versão preliminar

Macroestruturação | Proposta



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------|--------------------|
| Requalificação V. R. Pavan | Propostas Peatonais | Requalificação |
| Complementação viária | Outras vias propostas | Restinga |
| V. de contenção de ocupação | Trilhas | Parque da Pedreira |

versão preliminar

Praia do Estaleirinho | Parque da Pedreira do Morro do Boi



Praia de Taquaras | Passeio Tartarugas



Localização

Localizada na praia do Estaleirinho, a pedreira do Morro do Boi encontra-se atualmente desativada. Em uma área particular e de acesso restrito, chama atenção por seu aspecto cênico e os potenciais visuais, ambos enaltecidos pelo projeto do Parque. Pedreiras desativadas representam um potencial para a requalificação de determinadas áreas da cidade, transformando espaços até então ociosos em equipamentos que valorizem lazer, cultura e meio-ambiente.

Na proposta, pretende-se a transformação do espaço em parque público, conjugando a preservação do patrimônio natural à criação de um roteiro turístico sustentável na APA Costa Brava. Respeitando os limites da lagoa naturalmente formada dentro do terreno, sugere-se a instalação de um centro de apoio ao visitante, com sanitários, alimentação e atendimento. A intervenção propõe ainda a implantação de passarelas de madeira contornando o despenhadeiro de pedra, de modo a conduzir o transeunte em direção ao mirante, alocado com vista para as praias agrestes. A estrutura arquitetônica leve será complementada pela estruturação das trilhas de acesso à pedreira, considerando novo paisagismo e padrões de acessibilidade; na proximidade com a BR, um portal para anunciar o acesso e receber linhas de transporte turísticas.



Praia do Estaleirinho | Parque da Pedreira do Morro do Boi

versão preliminar

Parque da Pedreira Morro do Boi



- 01 Portal de acesso
- 02 Trilhas propostas
- 03 Apoio aos visitantes
- 04 Mirante
- 05 Lagoa existente

versão preliminar



versão preliminar



Praia do Estaleirinho | Parque da Pedreira do Morro do Boi

versão preliminar

Nova Orla do Rio Camboriú



Macroestruturação Geral

O Rio Camboriú é um marco na paisagem urbana e natural da cidade. Em suas margens se deu o início da ocupação do território, o bairro da Barra que, ainda hoje, mantém, características sociais, econômicas e arquitetônicas trazidas desde sua fundação como a presença da forte comunidade pesqueira e alguns elementos edificados protegidos por legislação municipal – Casa Linhares, Igreja de Santo Amaro e Praça do Pescador.

O Rio é simultaneamente um elemento conector e divisor dos ambientes urbanos do Município. Suas margens contemplam, de um lado, lanchas, iates e marinas, e do outro, os trapiches e servidões dos pescadores locais que conformam um importante elo entre as casas dos pescadores e o mar, em uma intrínseca relação casa-trabalho.

O Rio Camboriú pode se tornar um elemento âncora na formação de um espaço urbano de extrema importância. Com margens, que alternam manguezais e marinas, que devem ser preservadas e requalificadas respectivamente, poderão abrigar parques lineares, playgrounds e estares, pontos de acesso aos bairros lindeiros através da implantação de caminhos e decks que, por sua vez, poderão fazer parte de futuras rotas de transporte aquaviário que certamente contribuirão para conectar melhor territórios e comunidades, bem como, desenvolver atividades complementares ao turismo a partir de projetos que garantam maior aproximação e contato visual com o rio.

Possibilidades que acrescentarão seis quilômetros de natureza e urbanidade para a cidade, permitindo o desenvolvimento de uma consciência ambiental coletiva e de pertencimento social.

versão preliminar

Por contemplar os diversos cenários existentes ao longo de seu curso as propostas aqui apresentadas dividem-se em quatro grupos com a setorização do Rio Camboriú baseada nos diferentes usos, escalas e morfologias, considerando esses elementos como potencialidades e catalisadores de uma mudança na paisagem urbana das margens do rio.

Setor 1, caracterizado pela sua foz, contempla as vilas dos pescadores e as margens do rio que contém equipamentos voltados para a atividade da pesca. A morfologia existente corresponde às casas dos pescadores, servidões para acesso à água e atracadouros.

Setor 2, as margens são preenchidas por diversas marinas privadas nas duas margens do rio e pelo principal atracadouro de barcos pesqueiros. Nesse trecho há também o Mercado do Pescador, previsto para mudar de localização, e um passeio com ciclovia que acompanha a margem esquerda do rio (Av. Beira Rio), oferecendo espaços potenciais para intervenções em meio à vegetação existente. Também nesse setor estão as ilhas do Rio Camboriú, protegidas por serem áreas de manguezal remanescente.



Localização

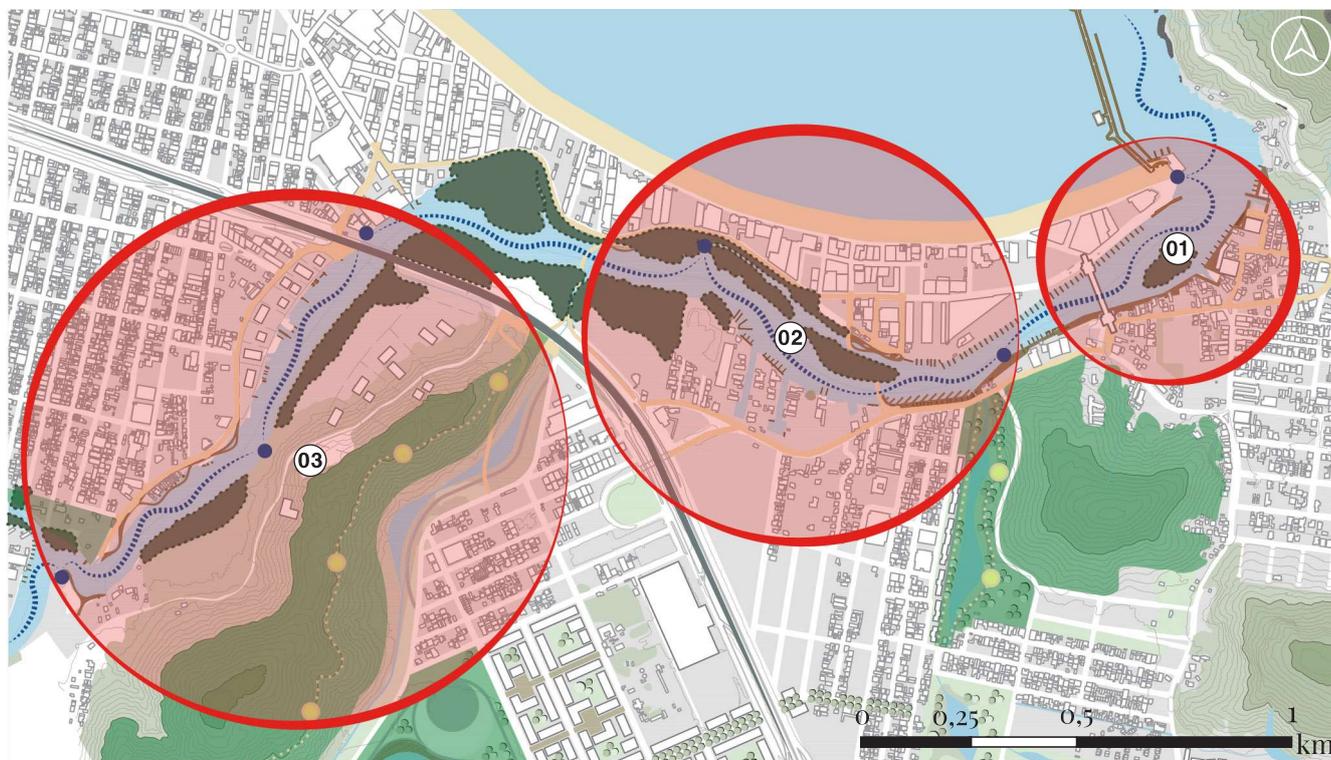


Nova Orla do Rio Camboriú - Macroestruturação Proposta

versão preliminar

Setor 3, trecho limitado entre a BR101 e a Rua Dom Afonso, suas margens apresentam diferentes condições de ocupação, de um lado o antigo eixo gastronômico, uma importante área a ser revitalizada que poderá trazer novas perspectivas econômicas e se consolidar como endereço de encontro e lazer para o bairro Vila Real. Para a margem direita, entre a morraria e os manguezais, nas áreas passíveis de ocupação, os novos usos deverão estar voltados à complementação das demandas provenientes do Centro de Eventos, ao Distrito de Inovação, bem como com a complementaridade aos usos da margem oposta.

Setor 4, corresponde à margem esquerda do rio Camboriú, à montante da ponte. Trecho projetado para implantação de parque linear nos limites do bairro Iate Clube e do Parque Raimundo Malta. O Setor 4 será contemplado no capítulo intitulado Eixo da Ciência.



Nova Orla do Rio Camboriú – Setores

versão preliminar

Macroestruturação Geral | Setor 1

Para o Setor 1 prevê-se um novo mercado de peixes, com ampliação da piscina para os barcos dos pescadores atracarem. Reestruturação da vila dos pescadores: conjuntos habitacionais com comércio no térreo; áreas para estacionamento e espaço reservado para os ranchos dos pescadores junto à foz do Rio.

São propostas diversas vias peatonais, revitalização de algumas ruas, bem como a proposta da consolidação de um eixo religioso que engloba a igreja mais antiga do Município, seu marco de fundação, a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso.



Localização



Nova Orla do Rio Camboriú - Macroestruturação Proposta

versão preliminar

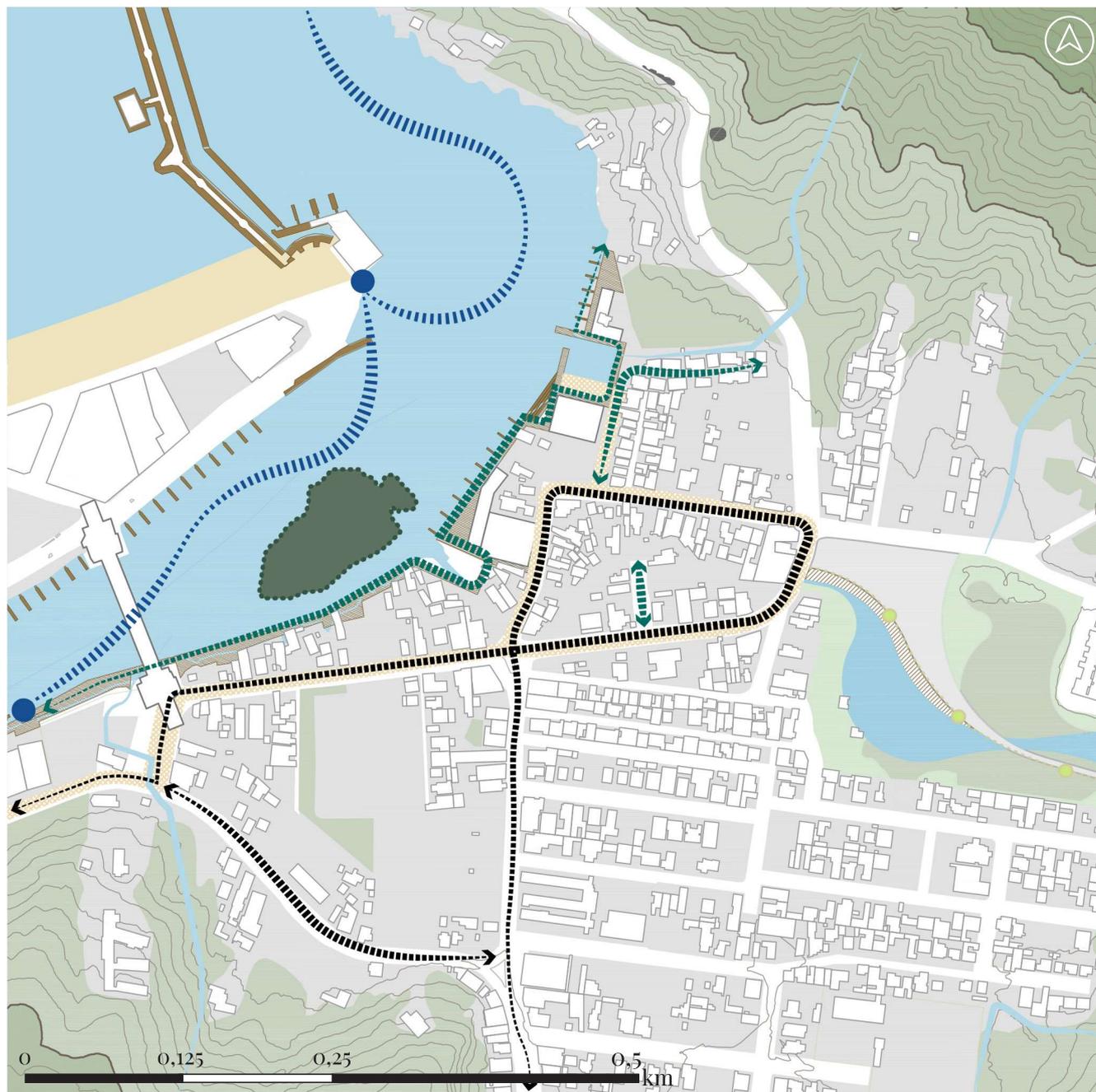
Macroestruturação Setor 1 | Resiliência Ambiental



- | | |
|--------------------------|-------------------|
| Cota acima de 100 metros | APP |
| Cota acima de 50 metros | Mangue |
| Hidrografia | Parques Propostos |

versão preliminar

Macroestruturação Setor 1 | Conectividades



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal
- Transporte aquaviário

versão preliminar

Macroestruturação Setor 1 | Propostas



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------|--------------------------------|
| Passeio do Pescador - Mar | Propostas Peatonais | 01 Vila de Arte e Pesca |
| Passeio do Pescador - Terra | Outras vias propostas | 02 Eixo Religioso |
| Transporte Aquaviário | Trilhas | 03 Parque Proposto |

versão preliminar

Setor 1 | Vila de Arte e Pesca

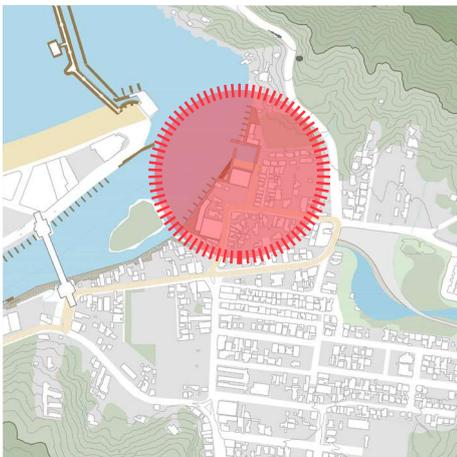
O Bairro da Barra guarda remanescentes das primeiras ocupações desse território litorâneo com atividades de vitalidade singular, hoje concentradas na margem direita do Rio Camboriú: comunidades ribeirinhas, vila de pescadores, a igreja mais antiga do Município.

O futuro do bairro deve passar por propostas de desenho urbano e desenvolvimento de novos negócios que garantam a manutenção desse ofício e a prosperidade de pescadores e suas famílias. Nesse sentido, pensa-se em: um projeto de um Passeio do Pescador, junto ao Rio Camboriú, através de Termos de Ajuste de Conduta que regularizem ocupações existentes de suas margens; e a manutenção da escala das edificações atuais da vila de pescadores, com incrementos no sentido de diversificação de atividades (gastronomia, artesanato, turismo educativo).

A delimitação de paisagem cultural para a região também é uma possibilidade, mediante verificação de interesse dos atores locais no processo e estudo sobre os atributos naturais e culturais ali encontrados.



Vila de Arte e Pesca



Localização



Vila de Arte e Pesca

versão preliminar



Vila de Arte e Pesca

versão preliminar



Vila de Arte e Pesca

versão preliminar



Vila de Arte e Pesca

versão preliminar

Macroestruturação | Setor 2

No Setor 2, a proposta prevê a reestruturação da Av. Beira Rio, conectando-a ao Parque Linear do Rio Camboriú (projeto da SPU), com as novas passarelas também propostas, e a Vila dos Pescadores, integrando o Passeio do Pescador.

Para ampliar a conexão das pessoas com o Rio Camboriú e explorar essa relação, a proposta prevê "corredores" para o rio. São escapes da Av. Beira Rio que permitem visuais de contemplação e locais de encontro junto às margens do rio.

As passarelas conectam a parte ao sul da BR101 (Bairro Nova Esperança), o Bairro Barra Sul e o Bairro da Barra. A proposta da passarela como elemento conector entre áreas estratégicas para a cidade, como a BR-101 e o Rio Camboriú- as maiores barreiras físicas que hoje segregam o tecido urbano de Balneário Camboriú.

O conceito adotado no desenho da passarela parte das formas dos barcos de pesca. A passarela proporcionará vistas inéditas da paisagem de Balneário Camboriú, com área suficiente para receber transeuntes a pé e de bicicleta. Também foram pensados espaços de sombra para o descanso ao longo do percurso e nichos de jardins.



Localização



Passeio do Pescador

versão preliminar

Macroestruturação Setor 2 | Resiliência Ambiental



- Cota acima de 100 metros
- Cota acima de 50 metros
- Hidrografia
- APP
- Mangue
- Parques Propostos
- Canal Ambiental

versão preliminar

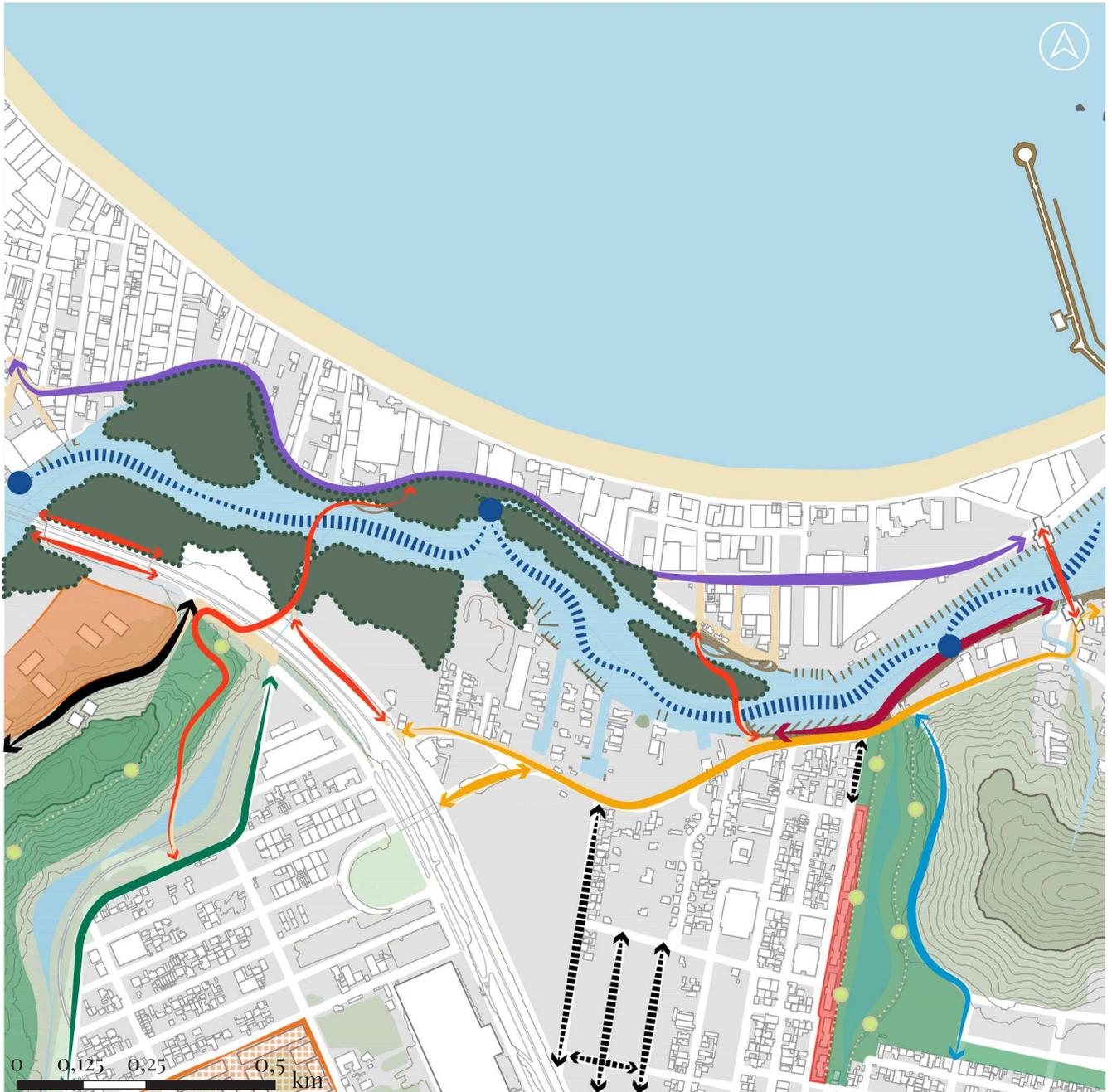
Macroestruturação Setor 2 | Conectividades



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal
- Transporte Aquaviário

versão preliminar

Macroestruturação Setor 2 | Propostas



- | | | |
|-----------------------------|------------------------------|-----------------------|
| Passeio do Pescador - Mar | Requalificação Av. Beira Rio | Propostas Peatonais |
| Passeio do Pescador - Terra | Passarelas de Pedestre | Outras vias propostas |
| Transporte Aquaviário | Via Canal | Trilhas |

versão preliminar

Setor 2 | Requalificação Avenida Beira Rio



Localização

Para as margens do rio Camboriú, conjuga-se o desenvolvimento à preservação do patrimônio natural e cultural. Berço da ocupação da cidade, o rio tem muitas faces: pesqueiros, iates, manguezais e trapiches. A avenida Beira-rio, na margem esquerda do rio, se insere em quadras com ocupação de alta densidade e intensa incorporação imobiliária, fazendo contraponto ao setor histórico de ocupação tradicional, na margem direita.

A intervenção proposta considera a predominância das zonas de mangue e a necessidade de acesso à zona sul da orla da praia. Além dos automóveis, considera-se como prioridade as circulações de pedestres e ciclistas, bem como as conexões com o rio, através de decks e trapiches.



Avenida Beira-Rio

versão preliminar



versão preliminar

Setor 2 | Passeio do Pescador

A nova orla que resgata o contato com o rio valoriza também suas margens. A cadeia produtiva da pesca artesanal é o principal elemento de articulação das dinâmicas presentes no bairro da Barra.

Na interface com o rio, o passeio do pescador, no centrinho do bairro articula no espaço urbano a prática comercial pesqueira com espaços de lazer e contemplação, ressaltando a potencialidade turística do bairro. O projeto prevê:

- Piscina para guarda e reparo dos barcos;
- Mercado de peixes;
- Novos ranchos de pesca e revitalização urbana da vila pesqueira são alguns dos elementos propostos para qualificação e apoio à tradição;
- Ao longo da margem direita, ao passeio, se juntam novos trapiches para as embarcações pesqueiras.



Passeio do Pescador



Localização



Passeio do Pescador

versão preliminar



Passeio do Pescador

versão preliminar

Setor 2 | Passarela modelo

A zona urbana localizada no extremo sul da orla da praia é marcada pela presença de espaços públicos de lazer com grande atratividade. Encontra-se, por outro lado, distanciada das dinâmicas existentes no bairro da Barra, principalmente por conta dos poucos acessos de travessia, resumidos a dois: a Passarela Estaiada da Barra - Manuel Fermينو Rocha, e a Marginal Leste da BR 101.



Localização

São propostos dois pontos de travessia do rio; o primeiro, localizado mais próximo ao centrinho do bairro da Barra - Vila de Arte e Pesca, acontece em uma região com ocupação mais consolidada, enquanto o segundo se dá em uma área com grandes massas de vegetação nativa.

Visando a preservação das matas ciliares, sugere-se a implantação do Parque dos Manguezais na ilha vizinha à avenida Beira-Rio; em conjunto com os espaços públicos de lazer já existentes e o aquário, consolida-se uma nova centralidade de lazer.



Passarela Modelo

versão preliminar



Passarela Modelo

versão preliminar

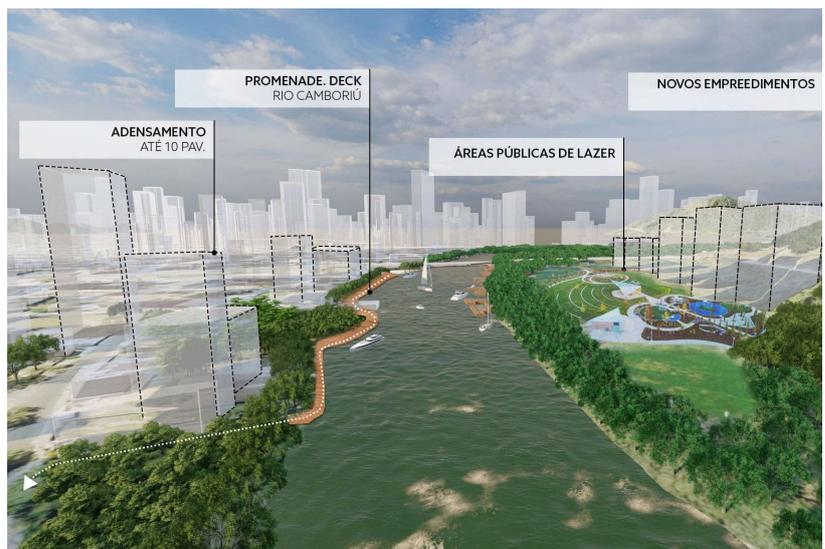
Macroestruturação | Setor 3

No trecho 3, as duas margens do rio apresentam potencialidades ainda pouco exploradas. A margem esquerda abrigou um importante eixo de animação e gastronomia no passado recente e se encontra bastante antropizada. A partir de um projeto de renovação urbana para os bairros Vila Real e Iate Clube, poderá renovar e ressignificar sua orla, com decks, promenades e atracadouros.

A margem direita apresenta uma grande massa vegetal formada por manguezais e uma faixa edificável, segundo levantamento ambiental, limitada pelo rio e morraria. Com a finalização das obras das marginais da BR 101, a duplicação da ponte Dom Afonso e a duplicação da Av. Santo Amaro, essa longa faixa poderá cumprir um importante papel econômico, com atração e adequação de negócios que colaborem para a implantação do Distrito de Inovação, e a requalificação do bairro Vila Real, duas áreas e importantes temas desse Plano.



Localização



Proposta de Requalificação Urbana

versão preliminar

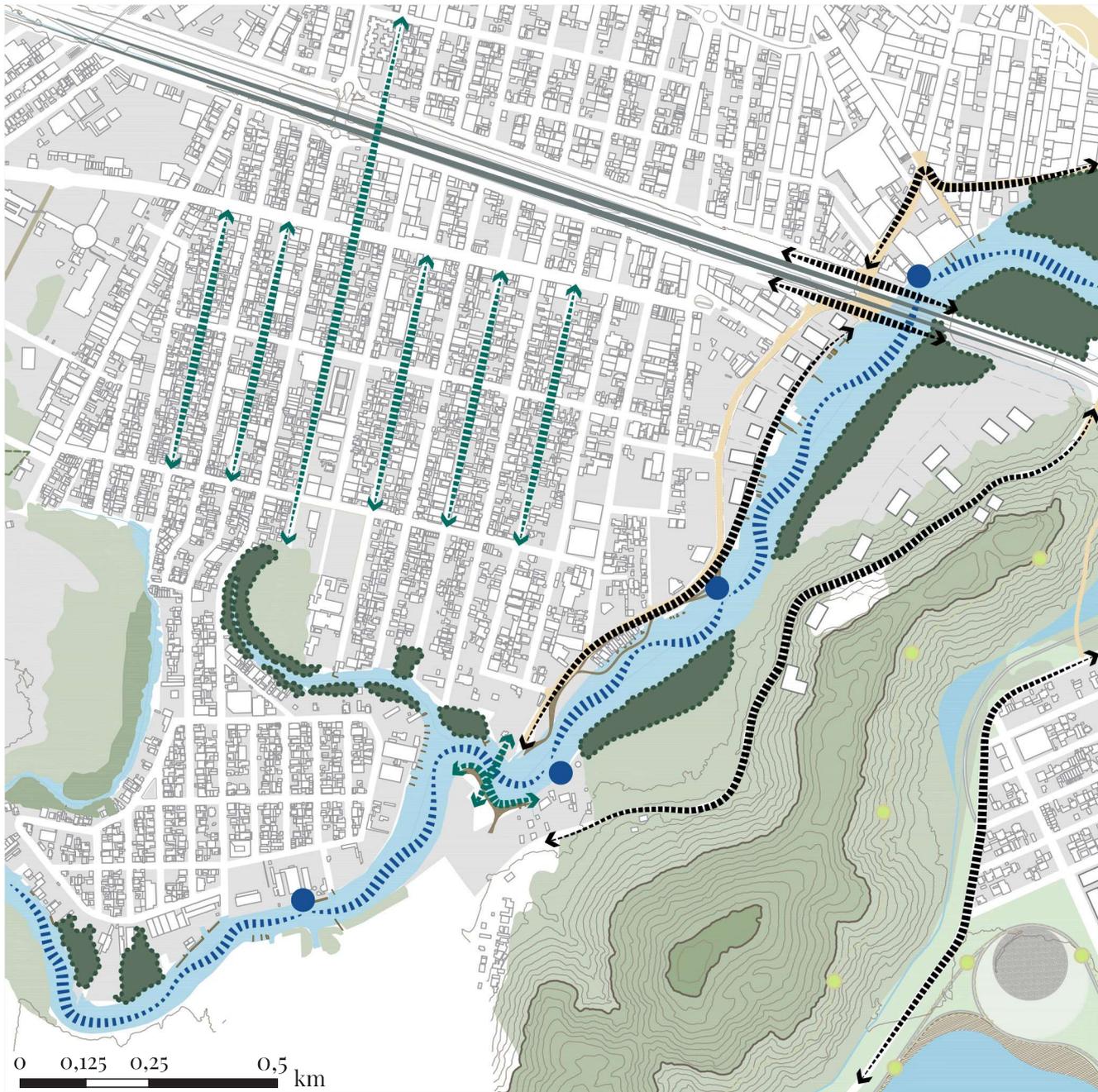
Macroestruturação Setor 3 | Resiliência Ambiental



- | | |
|--|---|
|  Cota acima de 100 metros |  APP |
|  Cota acima de 50 metros |  Mangue |
|  Hidrografia |  Parques Propostos |

versão preliminar

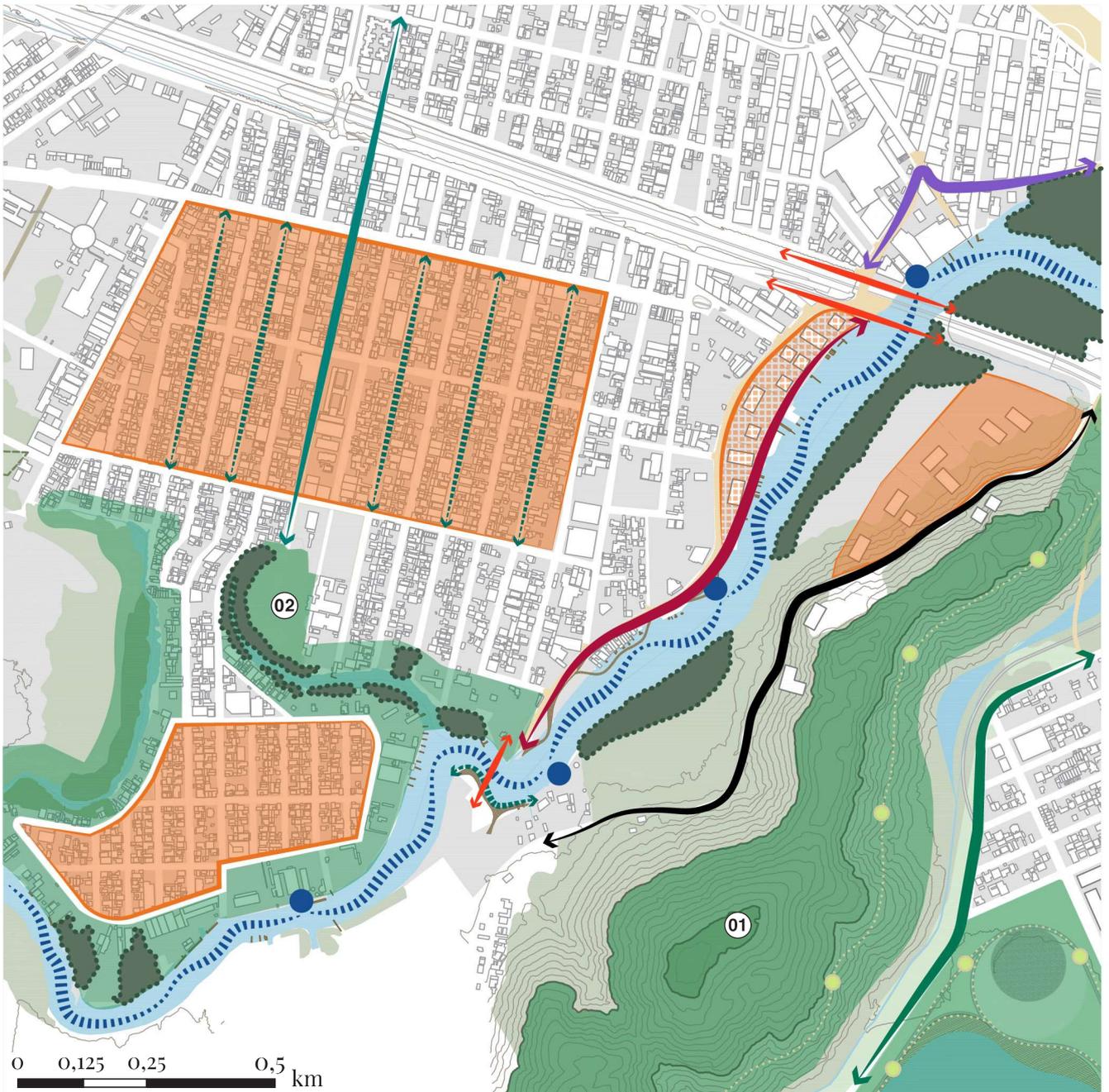
Macroestruturação Setor 3 | Conectividades



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal
- Transporte Aquaviário

versão preliminar

Macroestruturação Setor 3 | Propostas



- | | | |
|------------------------------|------------------------|---------------------------|
| Requal. Eixo Gastronômico | Passarelas de Pedestre | Outras vias propostas |
| Duplicação Av. Santo Amaro | Via Canal | Caminho do Mar |
| Transporte Aquaviário | Requalificação Urbana | 01 Parque Proposto |
| Requalificação Av. Beira Rio | Propostas Peatonais | 02 Parque Proposto |

versão preliminar

Setor 3 | Revitalização Eixo Gastronômico



Localização

Lugar das águas, lugar da pesca, lugar da gastronomia. As margens do rio Camboriú contam a história de uma ocupação urbana dependente da cadeia produtiva da pesca artesanal. Para além da reestruturação do setor histórico, novos usos relacionados à criação de uma centralidade comercial têm como objetivo aproximar o rio da população.

A revitalização do antigo eixo gastronômico próximo à faixa marginal oeste visa fomentar novas dinâmicas econômicas de produção de forma conjugada com os ranchos de pesca.



Revitalização do Eixo Gastronômico

versão preliminar



Revitalização Eixo Gastronômico

versão preliminar

Balneário Parque de Inovação



Nos últimos anos, a paisagem mundial da inovação vem se expressando em um modelo urbano complementar àquele materializado em um padrão territorialmente apartado de uma dinâmica urbana, como era o exemplo do Vale do Silício. Apoiados conceitualmente em análises que destacam a vocação criativa das cidades, referenciadas em autores como Charles Landry, David Yencken e Richard Florida, emergem novas tipologias de distritos de inovação: recortes geográficos inseridos no tecido urbano onde instituições e empresas-âncoras de vanguarda se agrupam e se conectam a startups, incubadoras e aceleradoras. Esses distritos são fisicamente compactos, acessíveis pelo transporte público, bem conectados às redes de lógica e comunicação, e compostos por um mix de usos que integra moradia, lazer, comércio e serviços.

Essa nova configuração, apontam Katz e Wagner em *The Rise of Innovation Districts*, são a manifestação de megatendências que vêm alterando as preferências de localização de pessoas e empresas e, nesse processo, reinterpretando as ligações entre a modelagem da economia, a criação de lugares e as relações sociais. Verifica-se que as instituições, as empresas e os trabalhadores mais criativos anseiam por proximidade, para que ideias e conhecimento possam ser transferidos de forma rápida e transparente.

Uma economia de “inovação aberta” recompensa a colaboração e acaba por influenciar a forma como são projetados e organizados espacialmente não só edifícios, mas distritos inteiros. Uma população diversificada exige melhores escolhas de onde morar, trabalhar e se divertir, alimentando a demanda por especialidades onde habitações, empregos e amenidades se misturem. É, de fato, uma compreensão análoga à síntese da boa cidade: vida, trabalho e mobilidade, juntos, priorizando a escala humana e em sintonia com sua base ambiental. A cidade que é boa para viver é boa para trabalhar e investir.

Ainda, conforme destacam os autores, os distritos de inovação têm um potencial singular para estimular o desenvolvimento econômico produtivo, inclusivo e sustentável. Em uma fase de crescimento econômico lento, eles podem fornecer uma base sólida para a criação e expansão de empresas e empregos, ajudando companhias, empresários, universidades, pesquisadores e investidores – ao fomentar pontes entre setores e disciplinas – na criação e produção conjuntas de novas descobertas para o mercado. Em um momento de crescente desigualdade social, eles oferecem a perspectiva de expandir as oportunidades de emprego e educação para as populações desfavorecidas, uma vez que, em exemplos já consolidados mundo afora, muitos distritos estão próximos a bairros de renda baixa e mediana. Finalmente, numa época de uso ineficiente da terra, de expansão disforme da mancha urbana, e de contínua degradação ambiental, eles apresentam o potencial para padrões residenciais e de emprego mais densos, a alavancagem do transporte de massa e o repovoamento de centros urbanos.

Balneário Camboriú está em sintonia com essa tendência, e propõe-se aqui uma porção importante do seu território para aplicar uma estratégia de desenvolvimento que articula políticas públicas de cunho urbanístico, de incentivos tributários, e de promoção de atividades de pesquisa, ensino e inovação ancoradas em ativos concretos e vocações potenciais no Bairro Nova Esperança.



versão preliminar

Macroestruturação

A área de intervenção selecionada encontra-se no Bairro Nova Esperança na porção sudeste do Município de Balneário Camboriú. A área é delimitada a nordeste pela BR101, e pelas morrarias ao norte e sul. Destacam-se diversos equipamentos de grande porte como o Centro de Eventos Balneário Camboriú, o Complexo Ambiental Cyro Gevaerd (Santur) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).



Macroestruturação



Macroestruturação



Localização

A região é caracterizada por uma ocupação de baixa densidade e pouca verticalização, o que possibilita a estruturação do bairro e antes de sua ocupação por completo.

Abriga também as lagoas de tratamento da EMASA, importante ativo para a transformação do bairro. Não possui grandes condicionantes ambientais, se tratando de uma área plana com poucas regiões de alagamento, ressalva-se, no entanto, que, para qualquer tipo de utilização de lazer das lagoas, tratamentos de descontaminação terão que ser realizados.

Como proposta de ocupação para a área, procurou-se à amplificação de seus ativos buscando a construção de uma nova identidade ao bairro a partir de suas potencialidades. Se as regiões ao norte do Município vislumbram o mar e com esse elemento de natureza se identificam, o bairro Nova Esperança terá o Parque da Lagoa como seu elemento de natureza. Um novo ambiente que poderão criar novas narrativas, com vocação ao lazer e entretenimento, acompanhando e reafirmando o binômio natureza e urbanidade.

A criação do parque e o desenho de nova ocupação urbana de uso misto, articulados aos grandes equipamentos de interesse existentes: o Complexo Ambiental Cyro Gevaerd e o Centro de Eventos, justificam o fomento a criação de um novo endereço. A diversidade de usos, adequações da legislação vigente para aumento da densidade demográfica, e estímulo a atividades de comércio e serviços no pavimento térreo das edificações poderá estabelecer uma nova dinâmica e configuração urbana para o bairro.

Instrumentos como a compra de potencial construtivo e Outorga Onerosa do direito de construir devem ser estudados no aumento do gabarito máximo permitido – hoje de apenas dois pavimentos e meio.

Entende-se que a conjuntura proposta para a região permitirá o estabelecimento de um Distrito de Inovação, a abrigar empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Economia Criativa, entre outras áreas de conhecimento.

Propõe-se a criação do Parque da Lagoa como uma “nova orla”, com um percurso de aproximadamente 3 quilômetros, o que corresponderia a meio caminho da praia central. Junto ao Parque da Lagoa, propõe-se outra área de lazer no sopé do morro ao norte da área, compondo um complexo ambiental.

Na área desocupada adjacente ao Parque está proposta implantação de um Distrito de Inovação. As políticas de fomento a instalação do futuro Distrito de Inovação e atividades pertencentes a Economia Criativa integradas ao Turismo, podem gerar um novo ambiente de sinergia e alavancagem econômica para a cidade, oferecendo um campo fértil para o desenvolvimento sustentável de futuras gerações em uma BC do amanhã.

Propõe-se desta forma que uma porção importante do seu território seja utilizado como estratégia de desenvolvimento que articula políticas públicas de cunho urbanístico, de incentivos tributários, e de promoção de atividades de pesquisa, ensino e inovação ancoradas em ativos concretos e vocações potenciais no Bairro Nova Esperança. Como a área apresentada encontra-se hoje majoritariamente desocupada, propõe-se um sistema viário novo baseado nas necessidades apresentadas pelo Parque da Lagoa e Distrito de Inovação, considerando também as Áreas de Preservação Permanentes existentes.

versão preliminar

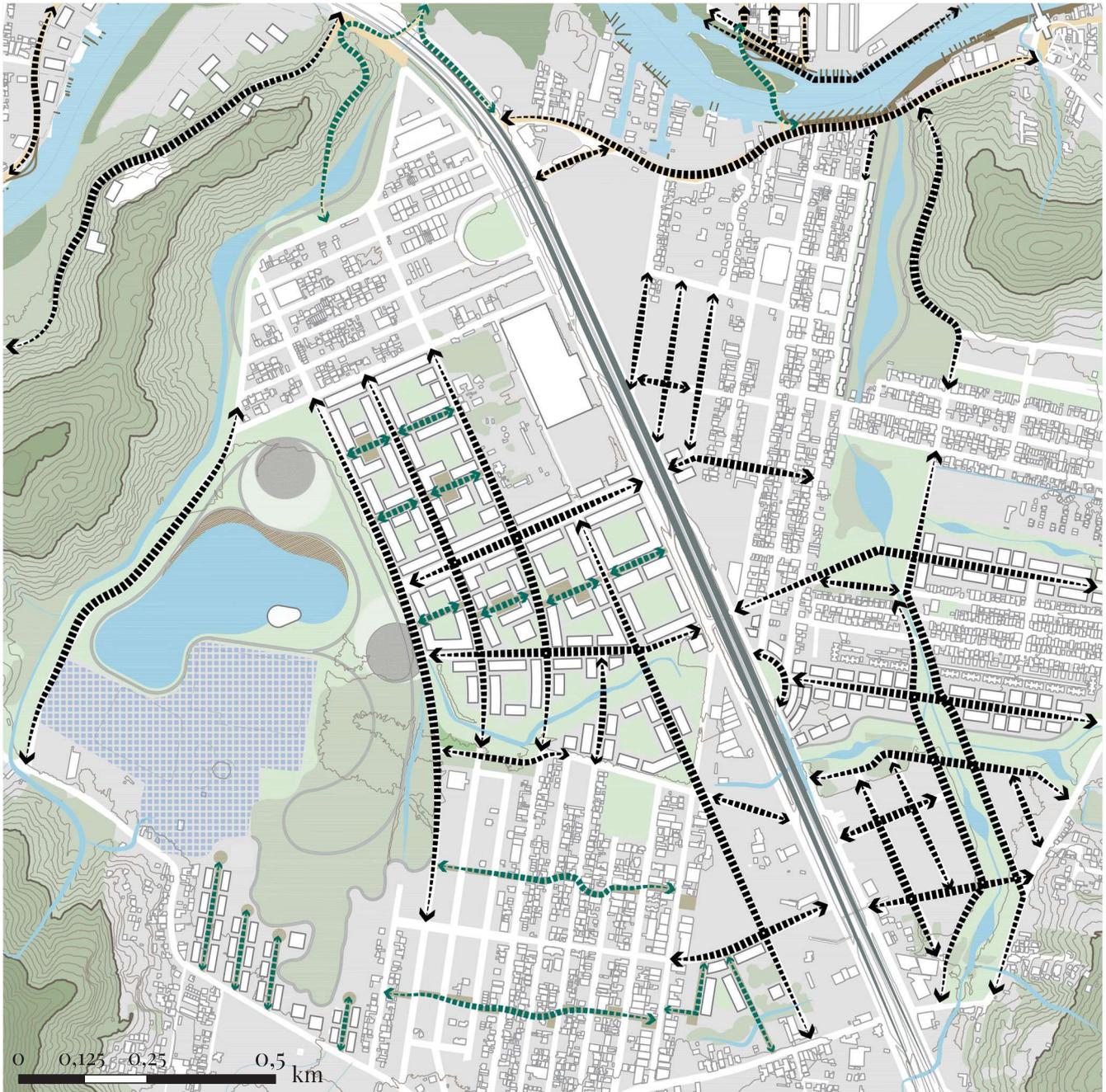
Macroestruturação | Resiliência Ambiental



- | | | |
|-------------------|---------------------------|--------------------------------|
| APP | Trilhas | 02 Parque proposto |
| Parques propostos | Área de Emasa | 03 Canal Ambiental |
| Mangue | 01 Parque da Lagoa | 04 P. do Rio das Ostras |

versão preliminar

Macroestruturação | Conectividade



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal